

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES DO NETI NO
PROJETO ATITUDE CONSCIENTE NA MELHOR IDADE –
PREVENINDO DST/AIDS:UM ESTUDO REFLEXIVO

JAQUELINE LOPES

Florianópolis

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES DO NETI NO
PROJETO ATITUDE CONSCIENTE NA MELHOR IDADE –
PREVININDO DST/AIDS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, como exigência parcial a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social orientado pela Professora Mestre Elizabeth Callado de Oliveira Carreirão.

JAQUELINE LOPES

Florianópolis

2009

JAQUELINE LOPES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a MSc. Elizabeth Callado de Oliveira Carreirão.
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Vera Herweg Westphal
1^a Examinadora

Prof.^a MSc. Maria Dolores Thiesen
2^a Examinadora

Florianópolis, 06 de julho de 2009.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Janete por todo o incentivo e carinho durante minha trajetória acadêmica e aos meus amados irmãos: Giovani, Edson, Fábio e Bruna pelo apoio. Amo todos vocês!

Ao meu namorado João Paulo, que sempre esteve ao meu lado, nas horas alegres e tristes. Meu amor, muito obrigada!

Ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade pela oportunidade de realização do Estágio Obrigatório que forneceu os alicerces necessários para a realização deste trabalho.

À assistente social Maria Cecília Godtsfriedt, por compartilhar sua experiência profissional comigo e me auxiliar no desenvolvimento da prática do exercício profissional.

Aos queridos monitores do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS, pelo incentivo, carinho e disposição em estarem participando da construção do meu trabalho. Obrigada a todos!

À professora e orientadora Elizabeth Carreirão pela paciência, profissionalismo e seriedade dedicados a mim, durante a elaboração deste trabalho.

Aos colegas de curso de Graduação do Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, por todos os momentos compartilhados durante nossa formação acadêmica.

RESUMO

LOPES, Jaqueline. O Processo de participação dos monitores do NETI no Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Graduação em Serviço Social) – UFSC. Florianópolis, 2009.

Orientadora: Prof.^a MSc. Elizabeth Callado de Oliveira Carreirão.

O presente trabalho foi construído após a experiência da acadêmica no período de Estágio Curricular Obrigatório I e II no Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, desenvolvendo a prática do Serviço Social dentro do grupo de idosos integrantes do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS. O objetivo do trabalho foi a identificação da participação social dos idosos monitores do projeto e as transformações vividas pelos mesmos, após sua inserção na prática participativa. Trata-se de um estudo exploratório, sendo que os resultados coletados através de entrevistas realizadas junto aos monitores mostraram o quanto é benéfico participar e obter reconhecimento social, enquanto cidadãos de direitos. Como referencial teórico, utilizamos autores como: Nara Rodrigues (2001), Simone de Beauvoir (1990) para contextualizar a questão do idoso no Brasil, e autores como Bader Sawaia (2001) e Yolanda Guerra (2005) para a reflexão acerca do debate referente às posturas e estratégias que o Serviço Social pode utilizar junto à problemática do idoso.

Palavras-chave: Idoso; participação social e Serviço Social.

LISTA DE SIGLAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

AMAG – Associação de Monitores da Ação Gerontológica

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CENETI – Centro de Estudantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

DST – Doença Sexualmente Transmissível

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBA – Legião Brasileira de Assistência

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PAPI – Programa de Atenção à Pessoa Idosa

PRPE – Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão

RENADI – Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa

SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

SESC – Serviço Social do Comércio

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1: Comparativo de taxas de incidência por AIDS 30

**GRÁFICO 2: Incidência de casos de AIDS entre 60 anos por 100mil habitantes em
Florianópolis..... 31**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - NETI.....	12
1.1 Considerações sobre a velhice e a percepção da figura do idoso no Brasil.....	13
1.2 O processo de envelhecimento e a Gerontologia: uma breve reflexão.....	21
1.3 Contextualização do Núcleo de Estudos da Terceira Idade	25
1.4 O Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS	30
2. A PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES IDOSOS DO PROJETO ATITUDE CONSCIENTE NA MELHOR IDADE – PREVENINDO DST/AIDS E A PRESENÇA DO SERVIÇO SOCIAL	35
2.1 A Presença do Serviço Social no Grupo de Idosos que participam do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS.	36
2.2 O idoso monitor e sua importância no projeto	41
2.3 Análise dos relatos de entrevista dos Multiplicadores do NETI	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXO	57
APÊNDICE	60

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato consolidado dentro do movimento societário atual, frente a essa questão, observamos grandes transformações na dimensão político-social produzidas pela mudança no perfil etário da humanidade.

Envelhecer remete o sujeito na esfera de novas significações para sua vida, visto que o idoso não está mais inserido no mercado de trabalho e em decorrência disto é rotulado como “descartável” dentro do padrão capitalista vigente.

O presente estudo buscou compreender a dinâmica do envelhecimento atual e todas as suas interfaces, desvendando a imagem da velhice no Brasil, a luta desse segmento frente à consolidação de um Estatuto próprio e também ao processo da prática da participação que os idosos perpassam na atuação direta em grupos de convivência.

Esse estudo faz uma reflexão acerca da participação dos idosos pertencentes ao Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS, cujo objetivo principal é a propagação de uma proposta de conscientização e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

O Serviço Social inserido nessa dinâmica do envelhecimento deverá atender essa nova demanda, buscando alternativas de atuação e enfrentamento junto às questões da velhice, promovendo o encontro com sua autonomia, estimulando a prática participativa, defesa de direitos, promoção de saúde, empoderamento do idoso e reconhecimento social.

Romper com a imagem de uma velhice frágil, esquecida e destituída de direitos é um grande desafio ao Serviço Social e também a toda sociedade, pois o fenômeno da longevidade é uma condição que grande parte da população brasileira irá percorrer.

No trabalho, ora apresentado, abordarei minha experiência de estagiária em Serviço Social vivenciada no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), sendo esta a instituição escolhida para a realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios I e II.

Durante o período de aprendizado da profissão tive a oportunidade de atuar junto ao Grupo de Idosos do projeto de prevenção da AIDS e DST na terceira idade. Através desta experiência me aproximei da realidade social do idoso, e também do significado do complexo processo de envelhecimento do ser humano.

Na primeira sessão, abordo o envelhecimento humano, a trajetória das conquistas sociais do idoso, a Gerontologia, e também, apresento o Núcleo de Estudos da Terceira Idade,

incluindo ao final dessa sessão, uma contextualização sobre o Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS.

Em seguida, na segunda sessão faço uma reflexão sobre a participação do idoso a partir da sua inserção no Projeto acima citado. Nesta sessão, procuro contemplar o trabalho do Serviço Social atuante junto a categoria idoso, suas ações e práticas, a importância do trabalho realizado pelos multiplicadores do NETI junto aos grupos de convivência e ao final, analisaremos as entrevistas feitas com os monitores do projeto. Nesse subitem, será contextualizado, através dos relatos dos idosos, a relevância da prática participativa junto aos idosos e as transformações vividas pelos mesmos durante esse processo.

Este trabalho, utilizando de referências teóricas no campo da Gerontologia, tem a pretensão de proporcionar uma reflexão crítica sobre a velhice na contemporaneidade, enfatizando os benefícios e transformações positivas, que a participação social promoveu junto aos monitores do NETI.

1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - NETI

O aumento expressivo no número de idosos na sociedade vem demandando novas posturas e condutas ao que se refere à questão social dessa categoria populacional. Percebendo essa nova demanda na sociedade, na década de 1980 é fundado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, visando promover a integração social do idoso utilizando como instrumento principal a educação permanente.

A instituição começa a atuar com o idoso no município de Florianópolis, resgatando a identidade do idoso de maneira digna, na qual os sujeitos sejam convidados a participar de diversas atividades, incentivando-os a transmitir seus conhecimentos a sociedade, possibilitando uma maior consciência de sua cidadania e direitos.

Dessa forma, o NETI pauta suas atividades na promoção da participação social do idoso, atualizando-se constantemente no que se refere a pesquisas e estudos voltados a essa categoria.

Nessa primeira sessão, apresentaremos uma breve contextualização da imagem do idoso no Brasil, suas conquistas sociais, o surgimento da Gerontologia, como uma ciência própria do processo de envelhecimento humano, o NETI e ao final, o projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS.

1.1 Considerações sobre a velhice e a percepção da figura do idoso no Brasil

O envelhecimento é um processo biológico, econômico, político, religioso e social, pertencente ao ciclo vital de todo ser humano.

O termo velhice é originário do latim, mas precisamente da expressão “vetulus”, diminutivo de vetus, que significa remoto, antigo, antiquado, gasto pelo uso.

O fenômeno da longevidade é um fato consolidado em nossa sociedade que durante muitos anos, em diferentes períodos, ora valorizou a figura do idoso, ora marginalizou-o, excluindo sua presença e participação nas relações sociais.

O envelhecimento passou a ter relevância no cenário social em decorrência do avanço das ciências médicas, diminuição das taxas de natalidade e mortalidade.

Em sociedades antigas ser ancião determinava uma posição social importante e dignificante que resultava num desejo comum a todos os jovens, pois ser ancião representava deter muitos conhecimentos e sabedoria. As fases da vida eram consideradas preparatórias para a velhice. Na maturidade, o homem tinha uma intensa atuação na política em sua sociedade e era responsável por decisões e conselhos aos governantes da época.

Porém, em outros momentos históricos, podemos citar a percepção do que representava a imagem negativa do idoso, como no Movimento Higienista, que visava à desmoralização do mesmo. Neste período estipulou-se que o homem idoso não poderia firmar laços de matrimônio com mulheres jovens, pois segundo os ditames higienistas, o velho figurava uma má imagem social. Esse movimento incentivava e exaltava a figura da juventude em detrimento da idosa, o corpo jovem era a fonte de viço e saúde, enquanto que a do velho era:

Carregada de traços físicos e morais repulsivos. O velho tinha o semblante macilento e rugoso. De seu espírito, dizia-se, desapareceram a memória e a imaginação, dando lugar à fraqueza, à paixão, ao egoísmo, à desconfiança, à intolerância, à imprudência e à libidinagem senil (COSTA, 1999, p.223).

Analisando a concepção de velhice que o Movimento Higienista¹ introduziu no Brasil é notória a desconsideração e total ausência de dignidade que o Estado impunha ao idoso. A sociedade entendia que a família deveria promover e conservar hábitos e costumes higiênicos,

¹ O Movimento Higienista se desenvolveu ao longo do século XIX, dentro das faculdades de Medicina, caracterizado pela preocupação central em manter a saúde dos indivíduos, no âmbito coletivo e individual. A ideologia da época era promover a saúde e a educação pública através do aprendizado de hábitos higiênicos a população.

e estes não estariam relacionados ao idoso. De acordo com COSTA: “Por ser infecunda e improdutiva para a espécie e para o Estado; a velhice foi estigmatizada e banida do convívio humano. Passou a ser signo e lembrança do passado; de um conservadorismo mental e moral higienicamente condenadas ao esquecimento, ao exílio e à verdadeira morte social” (COSTA, 1999, p.224).

Segundo COSTA, recebemos essa influência negativa do idoso com o Movimento Higienista e seria prudente, afirmar que absorvemos algumas premissas responsáveis pela posição que ocupa o velho na sociedade atual. Como reflexos dessa ideologia, podemos citar a exclusão social, desamparo familiar, inacessibilidade, discriminação e rendimentos reduzidos em consequência da aposentadoria.

A aposentadoria é um grande marco na vida do trabalhador, pois é uma nova fase que se inicia para o mesmo que traz consigo diversas significações como, a ruptura com as relações sociais de trabalho, sentimento de invalidez, tempo livre e até em alguns casos observa-se a utilização de termos pejorativos como sujeito “inativo” e “improdutivo”. Porém, quando são usados tais termos, esquece-se que o aposentado foi um sujeito que trabalhou 30 ou 35 anos, e que da mesma maneira contribuiu por muitos anos para a Previdência Social.

O envelhecimento passou a ocupar espaço e destaque no cenário social brasileiro a partir da década de sessenta, e após os anos oitenta despertou a preocupação de profissionais nas áreas das ciências médica, demográfica e social, promovendo estudos, reflexões e análises sobre o processo de envelhecimento populacional no país.

O debate sobre a questão do idoso no sentido de desenvolver políticas tanto por instituições privadas quanto públicas é recente no país, visto que somente pensou-se nesse segmento em decorrência do avanço da industrialização como nova forma de produção na sociedade brasileira.

A industrialização trouxe consigo uma clara separação entre os homens produtivos (classe trabalhadora) e homens improdutivos (aposentados), e a partir dessa classificação iniciaram-se os movimentos em prol da categoria idoso, reivindicando seus direitos trabalhistas.

No período da ditadura militar o governo adotou medidas específicas no âmbito do sistema previdenciário, no sentido de assistir os beneficiários da previdência social.

A Renda Mensal Vitalícia foi instituída na década de 1970, sob a Lei 6.179/74 que dispunha de amparo previdenciário para “os maiores de 70 (setenta) anos de idade e os inválidos definitivamente incapacitados para o trabalho, que, num ou noutro caso, não exerçam atividade remunerada, não auferam rendimento, sob qualquer forma, superior ao

valor da renda mensal fixada no artigo 2º, não sejam mantidos por pessoa de quem dependam obrigatoriamente e não tenham outro meio de prover ao próprio sustento”. Mais tarde esta lei foi extinta e substituída pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), garantido pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) - 8.742/93.

A atenção do poder público e da sociedade de maneira geral é direcionada ao segmento idoso a partir da década 1960, ocasião em que é iniciada uma discussão sobre uma política que atenda as necessidades de grupo etário. Algumas instituições surgiram nesse período, como a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) em 1961, que sistematizou a prática médica aos idosos. Destaca-se também nessa mesma década a atuação do SESC na criação de grupos de convivência no intuito de promover uma participação social ao idoso.

A visibilidade da questão social do idoso e as novas propostas de políticas sociais foram à pauta da Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, ocorrida em Viena em 1982, através das Organizações das Nações Unidas (ONU). Este evento promoveu uma discussão sobre a questão do envelhecimento no mundo e a organização de um documento visando um plano de ação global para o envelhecimento.

A instituição que primeiro atendeu as necessidades assistenciais do público idoso, foi o Serviço Social do Comércio (SESC), na década de 1960. Antes das iniciativas do SESC, o que se oferecia aos idosos eram internações em asilos (para os que tinham baixas condições econômicas) e tratamentos de saúde.

Como podemos analisar o idoso não tinha muitas possibilidades de participação na sociedade, pois esta tinha na figura do velho um sujeito que precisava de cuidados de saúde ou deveria ser recluso do convívio social.

O SESC, no ano de 1962 foi o pioneiro em realizar trabalhos com idosos, atendendo assim a nova demanda da sociedade da época. Para tanto, esta instituição preparou uma equipe de técnicos que foram para os Estados Unidos conhecerem o desenvolvimento de trabalhos com idosos nos chamados *Golden Age* (os centros de convivência de idosos). Após esta experiência, o SESC formulou uma proposta de trabalho para os frequentadores idosos dessa época, no caso, os aposentados. Este trabalho efetivou-se no ano de 1963, na Unidade SESC Carmo, em São Paulo. (SESC, 1999 apud CARVALHO, 2007, p. 42).

Ao longo do tempo o SESC modifica a oferta de atendimento ao idoso, neste sentido a proposta é revestida por um processo educacional, que incentivava os idosos a participarem de Grupos de Convivência (*idem*, p. 43).

Nos dias atuais, o SESC é reconhecido internacionalmente por suas ações pioneiras no segmento idoso, e atende cerca de 100.000 idosos em todo o território nacional. Desta forma, o Trabalho Social com Idosos “efetua-se através de ações centradas nos interesses e características dos idosos das diferentes regiões do país e estão voltadas, primordialmente, para sua socialização, promoção da auto-estima, reconstrução da auto-imagem e da autonomia levando-os a integrarem-se, como cidadãos, à comunidade” (SESC, 2009).

Outra entidade que passou a preocupar-se com os idosos foi, hoje a extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA), fundação pública criada na década de 1942 tinha como objetivo assistir as famílias dos soldados enviados à Segunda Guerra Mundial. Finda a guerra, passou a prestar assistência às famílias que não estavam enquadradas no sistema previdenciário. A LBA promovia a assistência a comunidade de maneira geral, com programas de complementação alimentar, atividades educacionais, de saúde, transporte, entre outros.

No ano de 1977, a LBA transformou-se em uma instituição executora das políticas para o segmento idoso em âmbito nacional. A atuação da instituição foi em duas perspectivas:

- a) direta: que se realizava nas suas próprias instalações e com seu pessoal técnico. Naquele ano contava com cerca de 2.000 unidades em todo o Brasil. Eram centros sociais, postos de distribuição de material, alimentos, etc., e os núcleos de voluntariado. O atendimento às pessoas idosas era feito de duas maneiras: de forma individual - concessão de próteses, órteses, documentos, ranchos, etc; e de forma grupal, nos grupos de convivência (nucleação e manutenção dos grupos);
- b) indireta: a LBA realizava convênios com asilos, pagando um per capita x, por um certo número de vagas para idosos, que ela, através de seus técnicos, selecionava e os encaminhava aos asilos conveniados, que eram supervisionados por Assistentes Sociais da LBA” (RODRIGUES, 2001, p. 150).

O PAPI (Projeto de Apoio à Pessoa Idosa) dentro da LBA, visava o desenvolvimento de ações para o público idoso, objetivando uma oportunidade de participação na sociedade, bem como a promoção de debates sobre cidadania e de seus direitos específicos, além de valorizar as experiências dos idosos dentro das comunidades. Em 1995, a LBA foi extinta. (RODRIGUES, 2001, p.150).

Em 1986 no estado de São Paulo, surge o primeiro Conselho Estadual de Idosos no Brasil, sendo esta iniciativa expandida para o resto dos municípios brasileiros. Eram compostos por representantes de entidades de idosos, especialistas da área do idoso e pelos

próprios idosos, que pela primeira vez iriam participar de uma instância ligada ao poder público, a fim de reivindicar seus direitos e necessidades.

Neste período o envelhecimento já é fato consolidado no cotidiano da sociedade, sendo que esta emergente questão é incluída na Constituição Federal de 1988. Em vários artigos, apresenta questões sobre a velhice e os idosos de maneira geral. Segundo RAMOS (1999), as Constituições anteriores ao abordarem o tema, ou pouco diziam (1824, 1891) ou eram lacônicas (1934, 1937, 1946, 1967).

Ressalta-se que a Constituição de 1934 foi a primeira a referir-se à previdência para a velhice, porém detinha-se somente aos idosos que contribuíram, em determinados setores como a indústria e o comércio. Na Constituição de 1937, ocorreu apenas uma repetição sobre o tema.

As Constituições seguintes de 1946 e 1967 continuaram com o mesmo entendimento da questão do idoso, acrescentando pequenas alterações. Ressalta-se que no então momento da história brasileira, o idoso não era visto e compreendido como um sujeito de direitos e que necessitava de um amparo legal específico.

Somente com a Constituição Federal de 1988, inicia-se uma visão da velhice baseada na proteção, na forma de direito. Segundo o entendimento de RAMOS (1999), podemos entender a abordagem do idoso na Constituição da seguinte forma:

Como decorrência do seu espírito inovador, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, trouxe em seu corpo inúmeras normas sobre a velhice. A quantidade significativa de normas tratando dessa fase da vida decorreu não só do envelhecimento populacional – que provocou uma revolução demográfica no Brasil nas últimas décadas – , mas, principalmente, da sensibilidade do Constituinte para o fato de a velhice tratar-se de um direito humano fundamental (RAMOS, 1999, p. 97-98).

Observa-se que até o ano de 1994, não existia no país uma política nacional para os idosos; o que havia era um conjunto de iniciativas privadas antigas e algumas medidas públicas, a partir da década de 1970, consubstanciadas em programas (PAPI, Conviver, Saúde do Idoso) restringidos aos idosos carentes. Estas ações se caracterizaram mais como assistenciais e de “favor” do que um instrumento que lhes assegurasse direitos efetivos.

O pioneirismo no reconhecimento da velhice na sociedade é destinado a Constituição de 1988, nos artigos 229 e 230:

Art. 229: Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Art. 230: A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. (CONSTITUIÇÃO, 1988, p.143).

Com este cenário social voltado a questão do idoso o governo sancionou em 1994, a “Lei do Idoso”, pleiteada desde a década de 1980, conforme é verificado na Carta do Idoso, produzida no Fórum de Gerontologia de 1984, no Ceará, e logo após em São Paulo em 1985.

No ano de 1996, finalmente a Lei 8.842 é regulamentada, reconhecendo o idoso, destacando-se aqui os maiores de 60 anos, como o protagonista na conquista de sua autonomia, integração e participação social através das suas instâncias e organizações representativas.

Segundo QUEIROZ, os idosos tiveram uma participação pouco expressiva na elaboração do projeto de Lei da Política Nacional do Idoso entre 1990 e 1993. Para o autor o que existe é uma crescente apatia entre os idosos, apesar da oficialização de canais de participação popular abertos pelos Conselhos do Idoso (QUEIROZ, 1999, p. 211).

Observamos que este é um processo de reconhecimento de direitos que ainda está se desenvolvendo, e que somente com a participação e conscientização dos próprios idosos, os agentes principais da discussão, poderemos presenciar a efetivação da lei. Para QUEIROZ:

Existe um grande desconhecimento de toda população em relação à lei 8.842. Os idosos brasileiros ainda não dispõem de organização social suficientemente forte para reivindicar o respeito aos seus direitos. Não tem ainda exercitado de forma efetiva a sua cidadania e nem tem consciência de sua força política (QUEIROZ, 1999, p.209).

Como podemos constatar, trata-se de um novo avanço a criação da política nacional para os idosos no Brasil. Em 1996 foi desenvolvido, tendo como parâmetro a lei 8.842, por uma comissão com representantes de órgãos governamentais e não governamentais, o Plano Integrado de Ação Governamental para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso. Ele contempla de forma integrada, ações dos seguintes ministérios: o da Previdência e Assistência Social, que através da Secretaria de Estado, é o coordenador do plano, e mais os Ministérios da Saúde, da Educação e do Desporto, da Cultura, do Planejamento e Orçamento, da Indústria, do Comércio e Turismo, da Justiça.(RODRIGUES, 2000. p.69).

A Política Nacional do Idoso para ser efetivada e apreciada por seus contemplados, necessita de um fortalecimento das instâncias de participação dos idosos, considerando as variantes do contexto sócio-econômico, cultural e pessoal de cada sujeito. A consciência

política é apreendida quando praticada e exercitada no cotidiano da vida de qualquer sujeito, inclusive os idosos, lembrando que somente com o envolvimento de todos é que nascem grandes conquistas e garantias de uma sociedade democrática e justa.

Além da Constituição Federal e da Política Nacional do Idoso, foi aprovado em 01 de outubro de 2003 o Estatuto do Idoso, um documento que visa regulamentar e orientar a sociedade quanto aos direitos da pessoa idosa. Foi instituído também o dia 01 de outubro como sendo o dia Nacional do Idoso (Lei n. 11.433, de 28 de dezembro de 2006). Nesta data, as instituições públicas e privadas promovem atividades e campanhas culturais, de esporte, lazer para idosos, bem como dignificar uma imagem positiva do idoso na sociedade.

O Estatuto do Idoso é claro em seu texto no que diz respeito às prioridades do idoso, sendo elas:

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

(Fonte: site www.senado.gov.br. Acesso em 06/04/09).

Em 2006, foi realizada no Brasil a I Conferência Nacional da Pessoa Idosa, com o objetivo de identificar as necessidades e demandas dos idosos. Podemos ressaltar que foi intensa e numerosa a participação da população idosa, representada por 456 delegados oriundos de todos os Estados e do Distrito Federal, além de gestores públicos, membros do Ministério Público, de organizações da sociedade civil e especialistas no tema. Neste evento discutiu-se a sistematização da Rede Nacional de Proteção da Pessoa Idosa – RENADI, sendo

esta uma rede de serviços formada por instituições públicas e privadas (Estado e Sociedade) que tem como objetivo implementar um conjunto de ações para promover os direitos fundamentais do idoso, bem como o cumprimento da Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

Podemos refletir após todo o exposto até o momento que, a construção e afirmação dos direitos voltados à velhice brasileira, formou-se dentro de todo o contexto de evolução política e cultural do país. Ressaltamos que os avanços legais da década de 1970 no campo da previdência social, saúde e lazer, continuam sendo aprimorados e revistos pelo Estado e entidades específicas, visando à valorização da pessoa idosa e segundo QUEIROZ:

Os idosos são pessoas nas quais o potencial de ação e experiência de vida são características fortes e que, devidamente motivados e instrumentalizados, apresentam uma possibilidade real de participação na conquista de uma qualidade de vida melhor e na construção de uma sociedade mais justa para todos (QUEIROZ, 1999, p.212).

Citamos a seguir, as leis estaduais para o idoso referentes ao estado de Santa Catarina:

Lei nº 10.357: dispõe sobre o acesso gratuito de idosos aos locais de exibição de programação cultural e esportiva adota outras providências.

Lei nº 12.920: torna obrigatório o fornecimento de cadeiras de rodas para deficientes físicos e idosos em estabelecimentos centrais de compras e shopping centers no Estado de Santa Catarina.

Lei nº 8.220: dispõe sobre o transporte intermunicipal às pessoas deficientes, às gestantes e ao idoso.

Lei nº 8.295: assegura o direito preferencial de atendimento ao idoso ou deficiente.

Lei nº 11.436: tem por objetivo assegurar a cidadania do idoso, criando condições para a garantia de seus direitos, de sua autonomia, integração e participação efetiva na família e na sociedade.

Lei nº 12.698: determina aos estabelecimentos bancários situados no território do Estado de Santa Catarina, a disponibilização de assentos nas filas especiais para aposentados, pensionistas, gestantes e deficientes físicos, e adota outras providências.

Lei nº 8.160: estabelece normas à gratuidade nos transportes coletivos, conforme disciplina o item II do artigo 189, da Constituição Estadual. (Disponível em: Estatuto do Idoso, 2003, p. 66 e 67).

Para entendermos melhor o envelhecimento devemos nos atentar a diversos fatores externos que influenciam esse processo único, biológico, social e particular de cada sujeito.

Para tanto, faremos a seguir uma breve contextualização do conceito de Gerontologia e do envelhecimento contemporâneo.

1.2 O processo de envelhecimento e a Gerontologia: uma breve reflexão

Ao abordarmos o tema envelhecimento, certamente iremos concluir que o mesmo é um grande desafio da contemporaneidade, repercutindo tanto em países ricos quanto nos pobres.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil até o ano de 2020 a população idosa irá atingir o número de 31,8 milhões de pessoas. Esse segmento populacional, ao crescer 15 vezes no período entre 1950 e 2020 (em contraste com a população total que terá crescido apenas cinco vezes), situará o Brasil como o sexto país do mundo em termos de massa de idosos (VERAS, 2002).

Paralelamente as mudanças geradas pelo perfil etário da população brasileira, emergem novas demandas para serem atendidas, dentre elas, destacamos a melhoria na qualidade de vida dos idosos, formulação de políticas específicas, amparo efetivo pela família e o desenvolvimento de um debate maduro sobre as conseqüências que o processo de envelhecimento trará a todos, que deverão repensar a importância do papel do idoso na sociedade atual.

O envelhecimento é um processo construído a partir de esferas multidimensionais (biológica, social, psicológica, econômica, política, etc.) e para alguns estudiosos no assunto, este processo inicia-se em torno da terceira década de vida do ser humano. Para RODRIGUES, envelhecimento é:

Um processo de mudança contínua que requer do indivíduo que o sofre adaptação às condições diferentes de vida e compensação das deficiências e das mudanças que ocorrem nele mesmo (deficiências biológicas) e das que ocorrem no seu meio social (restrições no seu meio social) (RODRIGUES, 2000, P.77).

Inicialmente o envelhecimento começou a despertar a atenção nos países desenvolvidos, a partir do século passado. Somente na década de 1950 tornou-se marcante nos países em desenvolvimento, portanto com 50 anos de atraso. É caracterizado como um fenômeno contínuo, configurado como um desafio decorrente das demandas sociais e econômicas que emergem em todas as sociedades atuais.

Segundo BEAUVOIR (1990), estudar a condição da velhice é um trabalho difícil, pois não têm-se por costume registrar e documentar fatos referentes a idosos. Para ela, a imagem da velhice, tem dois sentidos diferentes: é uma certa categoria social, mais ou menos valorizada, segundo as circunstâncias; e, é para cada indivíduo, um destino singular – o seu próprio.

O envelhecimento com o advento da Revolução Industrial, no final do século XVIII, sofreu importantes impactos, infelizmente no sentido da desvalorização do idoso. É notório que a Revolução Industrial foi à causa principal das grandes transformações estruturais na sociedade ocidental, entre elas, a transformação na estrutura familiar, nas relações de trabalho, nos valores econômicos, éticos, morais, entre outros. O nascimento da sociedade capitalista veio acompanhado da valorização das mercadorias, em detrimento ao valor das pessoas em si.

Direcionando essa discussão ao segmento idoso, o que constatamos é que o velho, não sendo mais produtivo economicamente, passa a ser considerado algo “descartável, improdutivo, incompetente”. A racionalidade dessa época acreditava que se o idoso não participava da esfera de produção, de forma ativa, conseqüentemente seu poder de consumo seria nulo. Em virtude dessa concepção do idoso, a imagem da velhice foi amplamente divulgada como negativa.

Para BEAUVOIR, existe no processo de envelhecimento um “temor” expresso no sujeito que não sabe do que ainda vai viver nessa fase da vida. Para a autora a velhice pode ser compreendida da seguinte maneira:

Numa cultura em que se encara o idoso como objeto descartável e obsoleto, já que só se tem olhos àqueles que são produtivos, capazes de gerar lucros, o envelhecimento é sinônimo de improdutividade. Trata-se de uma visão preconceituosa, discriminatória e carregada de estigmas que classificam pejorativamente uma etapa que todas as pessoas, desde o seu nascimento, estão fadadas a enfrentar, salvo, é claro, as vicissitudes da vida que encurtam a trajetória (BEAUVOIR *apud* SANTI, 1990, p.12).

Atualmente essa imagem negativa vem aos poucos sendo transformada, de maneira que o sujeito idoso seja reconhecido como portador de direitos e cidadania. Observamos que a partir da década de 1970, como já vimos anteriormente, surge um forte movimento de defesa dos idosos, na tentativa de uma reavaliação de seu papel social dentro da sociedade. Para RODRIGUES (2000), este movimento ocorreu devido a quatro fatores distintos: em primeiro lugar, o aumento da população idosa em todos os países e segundo a ONU o período que vai de 1975 a 2025 será a chamada Era do Envelhecimento; em segundo lugar: com o aumento de

idosos e diminuição do grupo etário dos jovens, levaram a uma revisão do papel social do idoso; em terceiro lugar: os idosos são uma categoria social que exige do governo medidas e políticas específicas para assegurar seus benefícios; e em quarto lugar: com a preocupação dos direitos humanos, a sociedade atual, inclui nesta questão os idosos.(RODRIGUES, 2000, p.53).

O envelhecimento tem suas especificidades marcadas por sua classe social pertencente, sua cultura e por suas condições sócio-econômicas e sanitárias da região onde reside. Logo, pode-se afirmar, que o idoso sem tais condições, como: serviços de saúde competentes, saneamento básico, transporte de qualidade, alimentação balanceada, têm menos condições de viver e envelhecer com dignidade.

A efetividade dos direitos dos idosos somente será consolidada, primeiramente com a participação dos mesmos enquanto sujeitos de sua própria história. A dimensão política nessa fase da vida, não deve ser anulada, pelo contrário, é através da apresentação de seu descontentamento que o idoso permite aos governantes e a sociedade, reconhecerem que lhe faltam medidas específicas para o segmento.

Na velhice a política ainda é uma esfera pouco praticada pelos idosos. Segundo BOBBIO (1993), a política:

Pode ser entendida como forma de atividade ou práxis humana, está estreitamente ligado ao poder. Este tem sido tradicionalmente definido como “consistente nos meios adequados à obtenção de qualquer vantagem” (Hobbes) ou, analogamente, como “conjuntos dos meios que permitem alcançar os efeitos desejados” (Russel). Sendo um desses meios, além do domínio da natureza, o domínio sobre os outros homens, o poder é definido como uma relação entre dois sujeitos, dos quais um impõe ao outro sua vontade e lhe determina, malgrado seu, o comportamento. (...) O poder político pertence à categoria do poder do homem sobre outro homem, não à do poder do homem sobre a natureza. Essa relação de poder é expressa de mil maneiras, onde se reconhecem fórmulas típicas da linguagem política: como relação entre governantes e governados, entre soberano e súditos, entre Estado e cidadãos, entre autoridade e obediência. (BOBBIO *apud* GOLDMAN, 2004, p. 954-955).

Portanto é imprescindível que o idoso seja instrumentalizado para ocupar esta posição, de participação política na sociedade. Se não o fizer, outra categoria certamente fará, trazendo assim repercussões negativas para esta classe.

Envelhecer, como foi exposto anteriormente, é um processo inerente ao ser humano e também irreversível que é vivenciado de acordo com sua cultura, condições econômicas, sociais e políticas de cada indivíduo. O que observamos atualmente é a produção de novas terminologias para tentar classificar indivíduos de idade avançada. Há pouco tempo, de

maneira geral os idosos eram tratados como a “Terceira Idade”. Com o aumento da qualidade de vida e da longevidade, nos países da Europa e Estados Unidos, aparecem novos termos para designar os idosos, como por exemplo, a chamada “Quarta Idade” (CAMARANO, *apud* ALBURQUERQUE, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no intuito de associar o envelhecimento como uma experiência positiva para os sujeitos, adotou um conceito chamado de Envelhecimento Ativo. Este surgiu no ano de 1999 durante a comemoração do “Ano Internacional do Idoso”. Este novo conceito de envelhecimento, é entendido como “um processo de otimização de oportunidades de bem-estar físico, mental e social através do curso da vida, de forma a aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida na velhice” (ALBUQUERQUE, 2008).

De acordo com a Organizações das Nações Unidas (ONU), deve-se proporcionar a população idosa, medidas referentes a promoção da saúde, manutenção da capacidade funcional e preservação da autonomia, a fim de garantir um envelhecimento ativo para toda a população. Segundo a ONU, o envelhecimento ativo é um processo de otimização de oportunidades de bem-estar físico, mental e social – através do curso da vida, de forma a aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida na velhice. Os princípios do envelhecimento para a ONU, devem promover a independência, participação, cuidado, auto-satisfação e dignidade da pessoa idosa. Os idosos integrantes do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS, do NETI, são exemplos de como se pode viver essa fase do ciclo vital humano, de forma digna e com qualidade, seguindo os princípios do envelhecimento preconizados pela ONU.

Para compreender com propriedade o fenômeno do envelhecimento, surgiu uma ciência denominada Gerontologia, que engloba bases da Biologia, Psicologia e Sociologia. Desta forma, essa ciência possui como característica marcante a interdisciplinaridade. De acordo com SALGADO, a Gerontologia pode ser definida como:

O estudo dos processos de envelhecimento, com base nos conhecimentos oriundos das ciências biológicas, psicocomportamentais e sociais. No breve período de sua existência, vêm se fortalecendo dois ramos igualmente importantes: a Geriatria, que trata das doenças do envelhecimento; e a Gerontologia Social, voltada aos processos psicossociais manifestados na velhice. (SALGADO, 1980, p. 23).

A partir do século XX, a Gerontologia reconhecida como ciência começou a organizar-se de maneira sistemática em países industrializados, em decorrência do processo de envelhecimento global e seus efeitos nas sociedades (DOLL *apud* PY, 2004).

Para DOLL, tem-se um grande desafio no que se refere ao reconhecimento da Gerontologia enquanto ciência, pois existe uma dificuldade pela falta de independência e autonomia deste ramo de conhecimento. Isto porque os métodos e as teorias que sustentam as pesquisas gerontológicas, vêm geralmente, de outra ciência. Por exemplo, quando refere-se a saúde do idoso, a gerontologia apóia-se na Medicina e é chamada de Geriatria; quando aborda a questão dos aspectos psicológicos do envelhecimento, volta-se a Psicologia e chama-se de Gerontopsicologia.

O debate sobre a especificidade da Gerontologia como ciência é amplo, pois ela tem como objeto de estudo o envelhecimento e suas repercussões na vida humana, e como podemos ressaltar neste trabalho, o processo de envelhecimento abrange diversas áreas do conhecimento científico, que vão das Ciências Humanas, da Saúde, Jurídicas entre outras.

Destacamos que para DOLL, é muito provável que a Gerontologia no futuro traga uma coexistência de estudos mono, multi e interdisciplinares, que visem principalmente à pesquisa do bem-estar das pessoas idosas.

A seguir, apresentaremos o surgimento do Núcleo de Estudos da Terceira Idade na sociedade catarinense, instituição na qual realizei meu Estágio Obrigatório I e II.

1.3 Contextualização do Núcleo de Estudos da Terceira Idade

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno reconhecido por governos dos mais diversos países, e no caso do Brasil este fenômeno vem despertando a necessidade de consolidar o reconhecimento do idoso nas diversas esferas da participação social.

Diante dessa nova demanda social as professoras Neusa Mendes Guedes (assistente social) e Lúcia Hisako Takase Gonçalves (enfermeira) da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 1982, iniciaram o desenvolvimento de uma proposta de trabalho voltada ao público idoso no município de Florianópolis.

Em 03 de agosto de 1983 seria oficialmente criado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, através da Portaria 0484/GR/83 do Reitor Ernani Bayer. O Núcleo de Estudos da Terceira Idade é um órgão vinculado ao Departamento de Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão – PRPE - da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

O NETI está presente na sociedade catarinense há 26 anos e durante seu percurso buscou o aprimoramento e a inclusão dos idosos no convívio acadêmico da UFSC e também na sociedade de maneira geral.

De acordo com o referencial teórico-pedagógico utilizado pela referida instituição, as atividades propostas para os idosos buscam propiciar seu crescimento embasado nas experiências vividas, no desenvolvimento do processo dialógico, libertador que permite evidenciar as motivações interiores, um bom nível de independência e autodeterminação subjetiva e social, de modo que os idosos tornem-se mais flexíveis e receptivos a mudanças.

A Missão do NETI: “redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promoção das pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores” (Fonte: site www.neti.ufsc.br) Acesso em: 20/03/09).

O NETI tem como objetivos: “ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia; formar recursos humanos nos diversos níveis; manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão; divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais; assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso e oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira” (Fonte: site www.neti.ufsc.br) Acesso em 20/03/09).

O NETI pauta suas atividades nos seguintes princípios:

- “O homem é um ser que se realiza no mundo;
- O ser humano pode aprender durante toda a sua existência;
- A pessoa idosa é valorizada quando se reconhece o seu potencial e se incentiva o seu engajamento responsável e participativo na sociedade;
- Despertar o idoso para a ação renovadora na área gerontológica transforma-o em agente por excelência para ajudar a equacionar as questões sociais brasileiras” (Fonte: site www.neti.ufsc.br. Acesso em 20/03/09).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade oferece, atualmente, mais de vinte e três cursos e oficinas dirigidos ao idoso, sempre com a perspectiva de educação permanente, ou seja, através do princípio de que os indivíduos são capazes de aprender durante toda a sua vida. O NETI é referência para estudos de graduação e pós-graduação, além de prestar assessoria e consultoria à comunidade. Os cursos, projetos e oficinas congregam os mais diferentes segmentos artísticos, educacionais e sociais, os quais serão explicados a seguir:

O Curso de Especialização em Gerontologia, *lato sensu*, busca a formação de profissionais de nível superior de diversas áreas no segmento gerontológico, visando a construção de uma prática interdisciplinar no atendimento ao idoso;

O Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, visa promover o sujeito idoso a capacitar-se através da educação permanente num curso que objetiva a sua atuação comunitária ao final do curso, sua duração é de 06 semestres;

O Curso Os Avós na Universidade promove um debate intergeracional no cotidiano das famílias dos idosos que relatam suas experiências de vida em grupo, a duração é de 03 semestres;

O Cinedebate em Gerontologia I e II estimula a discussão da questão do envelhecimento em filmes e documentários, sua duração é de 04 semestres;

O Curso Contadores de História promove o idoso a formar-se como um contador de histórias para crianças, sua duração é de 02 semestres;

O Leitura e Escrita Para Pessoas Idosas e Adultas proporciona ao idoso o seu retorno a sala de aula na condição de estudante;

O Curso de Inglês visa a formação de alunos idosos na compreensão e expressão da língua inglesa, sua duração é de 01 semestre;

O Curso de Francês promove o idoso a compreensão de expressões e estrutura básicas da língua francesa, sua duração é de 01 semestre;

O Curso de Espanhol proporciona a aprendizagem na língua utilizando-se a vivência cotidiana, sua duração é de 01 semestre;

O Curso de Esperanto ensina o idoso a expressar-se de forma clara e precisa as regras básicas desta língua internacional, sua duração é de 01 semestre;

O Curso de Italiano utiliza expressões de fácil compreensão para os idosos, capacitando-os para conversação básica. Níveis básico e intermediário, sua duração é de 01 semestre cada;

O Grupo de Crescimento Pessoal I, II e III promove a mobilização do potencial de reconquista da liberdade, elevação da auto-estima e conseqüente inclusão e participação social dos idosos, sua duração é de 02 semestres;

O Grupo de Encontro visa o aperfeiçoamento pessoal, a comunicação e as relações interpessoais, sua duração é de 02 semestres;

A Oficina de Auto Conhecimento tem como objetivo o crescimento conjunto. Os idosos relatam os seus problemas existenciais para descobrir suas próprias maneiras de construir soluções, sua duração é de 02 semestres;

A Oficina de Inclusão Digital promove a inclusão digital dos idosos e capacita-os para utilizarem os recursos de comunicação e informação no computador, sua duração é de 01 semestre;

A Oficina de Teatro para Idosos proporciona o desenvolvimento e expressão das linguagens artísticas, como a música, dança e o teatro;

Na Oficina Otimização da Memória visa a aprendizagem de mecanismos para a otimização da memória na perspectiva da educação permanente;

No Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia os idosos participam de atividades sócio-educativas de programas sociais e comunitários em diversos municípios catarinenses, desenvolvendo o intercâmbio e a extensão do NETI na sociedade. O projeto pautou suas ações no ano de 2008 e 2009 no desenvolvimento de um sub-projeto, denominado Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS, sendo este último o objeto de estudo do presente trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social.

O Programa Grupo de Apoio aos Portadores da Doença de Parkinson e seus Familiares promove um debate acerca da doença e estimula o fortalecimento dos usuários no serviço de saúde frente aos seus direitos e os serviços aos doentes de Parkinson;

O Projeto Grupo de Apoio aos Familiares de Portadores da Doença de Alzheimer mobiliza o doente e seus familiares para o conhecimento, tratamento e cuidados referentes à doença;

O Grupo de Apoio à Longevidade é composto por um grupo de idosos que visita regularmente instituições asilares, casas de repouso e residências para troca de experiências com estes idosos, promovendo o resgate de sua integração social;

O Grupo de Convivência 05 de Maio proporciona o desenvolvimento da autonomia e conscientização do idoso sobre o seu valor, como sujeito integrante da sociedade;

O Grupo de Estudo Sobre Memória utiliza mecanismos e estratégias para a conservação e resgate da memória dos idosos;

O Projeto Resgate Histórico do NETI organiza os documentos históricos relacionados à criação do núcleo na comunidade e na Universidade Federal de Santa Catarina.

Citamos ainda que dentro do Núcleo de Estudos da Terceira Idade surgiram entidades formadas por alunos e ex-alunos do NETI, são elas:

A Associação de Monitores da Ação Gerontológica – AMAG é formada por ex-alunos do NETI, desempenhando uma função sócio-recreativa, através de encontros festivos e de lazer.

O Centro de Estudantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – CENETI promove a integração dos alunos do NETI e busca reivindicar os direitos dos alunos idosos junto à UFSC e demais instituições sociais;

O Grupo de Artesãos do NETI composto por idosos que se organizam para a produção e comercialização de artesanato;

O Grupo A Hora da História resgata o papel do idoso como contador de histórias;

O Grupo Teatral Chão de Estrelas é uma atividade permanente onde os idosos elaboram textos a partir de suas experiências no processo de envelhecimento.

Estas propostas de atividades voltadas aos idosos influenciam numa significativa minimização dos estereótipos históricos impostos a este segmento. Neste sentido, o Serviço Social inserido junto ao espaço institucional do Núcleo de Estudos da Terceira Idade apresenta no seu conjunto de ações, prioritariamente, a educação social como instrumento alternativo de intervenção, propiciando espaços de discussão, análise e reflexão que permitam, além da construção de estratégias viáveis para responder às demandas das pessoas em processo de envelhecimento, a proposta de repensar seus conceitos e sua auto-imagem perante a velhice.

As ações profissionais do Serviço Social no NETI estão voltadas para o conceito de educação permanente. Esta práxis profissional tem sua razão de ser por acreditar que a educação é condição *sine qua non* para auxiliar os idosos a exercerem sua cidadania, de modo que estes se sintam capazes de provocar mudanças em sua própria realidade bem como na realidade de outros idosos.

A postura teórico-metodológica assumida pelo Serviço Social do NETI busca sustentar a consonância de suas ações com os princípios fundamentais que norteiam a ação profissional do Assistente Social. Em conformidade com o atual Código de Ética Profissional, mantém seu “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito a diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (CFESS, 1993).

Através de sua intervenção, o Serviço Social busca instrumentalizar os idosos para eles próprios atuarem, enquanto cidadãos de direitos que são, em espaços que tornem visíveis suas demandas, despertando a visão crítica deste grupo etário, principalmente com a atual complexidade que gera significativas mudanças em nosso contexto social.

Nesta perspectiva, o Serviço Social atua em cursos e projetos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade através do tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando espaços de discussão, análise e reflexão das demandas dos idosos.

Diante dessa grande oferta do NETI referente a cursos, oficinas, projetos e espaços para a discussão e debate da questão do envelhecimento, destacamos a seguir um projeto em

específico voltado ao público idoso no âmbito da promoção em saúde, onde realizei meu estágio curricular obrigatório I e II sendo este o objeto de reflexão do presente trabalho.

1.4 O Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS

O Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS em Idosos, surgiu a partir da necessidade constatada pelo poder público, neste caso a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e Secretaria de Desenvolvimento Social, frente aos elevados índices de contágio de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

O município de Florianópolis, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) vem demonstrando através de boletins periódicos um aumento gradativo do número de casos de AIDS na faixa etária de 60 anos ou mais.

Segundo o Ministério da Saúde a AIDS é “uma doença que se manifesta após a infecção do organismo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV. Esta sigla é proveniente do inglês: *Human Immunodeficiency Virus*. Também do inglês deriva a sigla AIDS, *Acquired Immune Deficiency Syndrome*, que em português quer dizer: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” (Fonte: site www.aids.gov.br) Acesso em 05/04/09).

A população idosa torna-se um alvo fácil no sentido de contaminar-se com o vírus HIV, isto porque ainda são poucos os programas e projetos voltados ao segmento e também há uma certa resistência cultural em aderirem a uma proposta de educação sexual para a prevenção de DSTs e a AIDS na velhice.

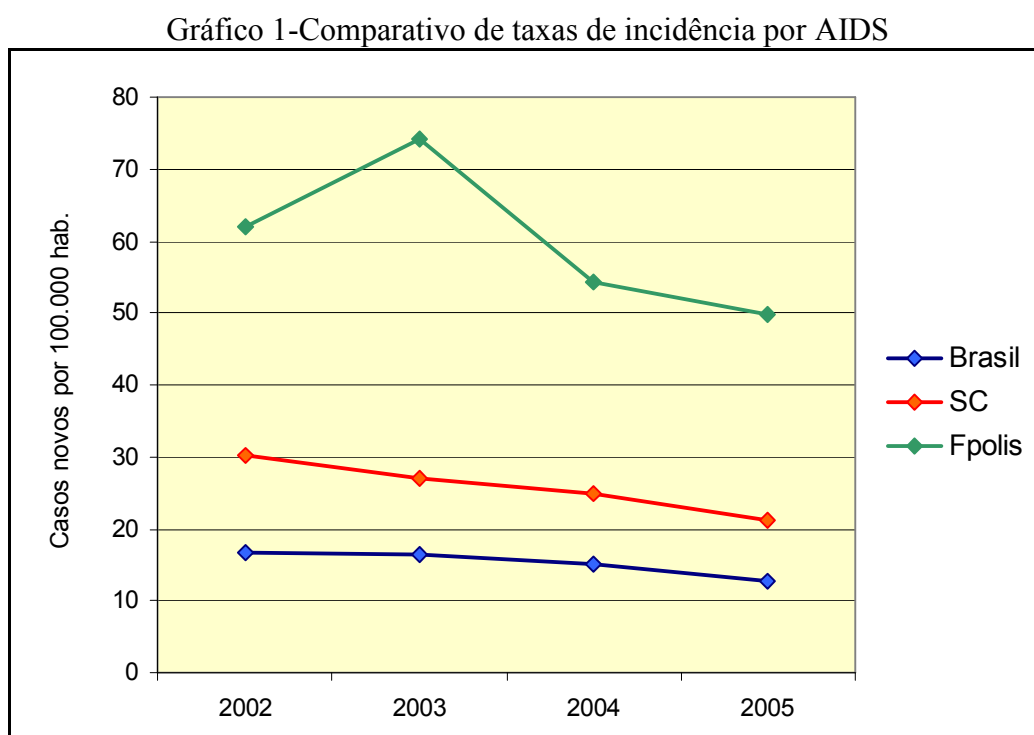
A epidemia de AIDS no Estado de Santa Catarina oficializou o seu primeiro registro em 1984, na região oeste. Segundo dados oficiais, até o ano de 2000 haviam sido notificados 8.344 pacientes, entre adultos e crianças; a incidência de casos neste mesmo ano, em indivíduos acima de 13 anos, foi de 22,6 para cada 100 000 habitantes.

Dos 293 municípios do Estado, 165 notificaram casos de AIDS, o que corresponde a 56,31% deste montante (Boletim da Vigilância Epidemiológica DST/AIDS/dezembro/2000).

O Gráfico 1 aponta um elevado índice de contaminação por AIDS em Florianópolis, sendo o número de novos casos notificados no município superior ao registrado no Estado de Santa Catarina e no Brasil, especialmente entre os anos de 2002 e 2003.

No ano de 1998 o estado de Santa Catarina, configurou estatisticamente no ranking nacional dos municípios com maior incidência proporcional com os três primeiros lugares. Entre os 100 municípios do Brasil com maiores números absolutos de casos notificados, baseando-se no ano de 1999, o estado de Santa Catarina, destaca-se com sete municípios, entre estes, Florianópolis, segundo dados Boletim Epidemiológico Nacional -DST- abril e dezembro de 2002.

O gráfico a seguir demonstra a incidência dos casos de AIDS de forma comparativa.



Fonte: SINAN Florianópolis/Datasus - maio de 2008.

Segundo dados do SINAN, em maio de 2008 as pessoas com mais de 60 anos infectadas pelo vírus HIV somam um total de 55 casos em Florianópolis, sendo entre eles 38 homens e 17 mulheres. Isso reflete em uma incidência de 20 casos para cada 100.000 habitantes, correspondendo então, a uma parcela de 04% da população florianopolitana infectada pelo vírus HIV. Uma pesquisa realizada pelo SINAN entre os anos de 1986 a 2006, observou-se que 56% dos casos de idosos com mais de 60 anos portadores do vírus HIV em Florianópolis, mantiveram-se com sobrevivida, enquanto que 44% dos casos foram a óbito pela AIDS.

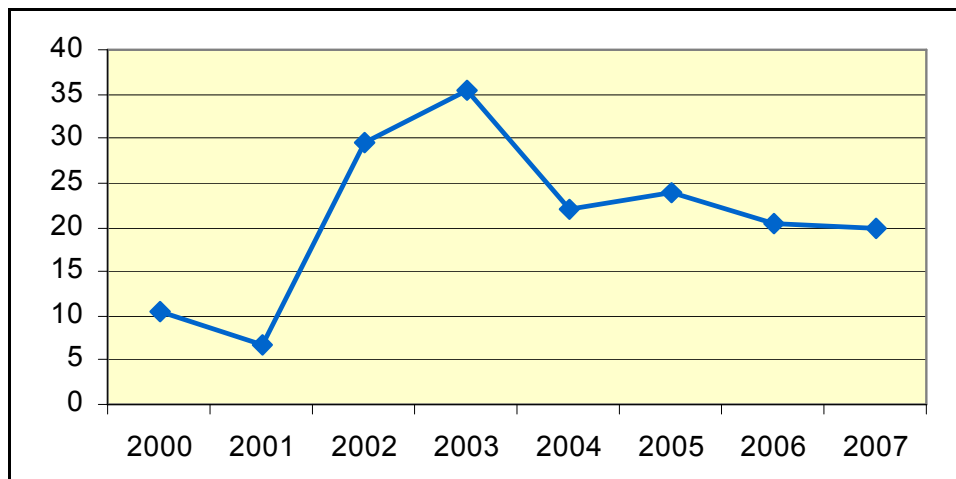
Considerando esse cenário epidemiológico, as autoridades competentes da área da Saúde Pública são unânimes em afirmar que o perfil epidemiológico do portador de

DST/AIDS, vem apresentando mudanças e características distintas, e que aliado a este fenômeno junta-se ao do processo de envelhecimento que também vem aumentar os grupos de risco.

Podemos citar ainda que o perfil de portadores de AIDS nos últimos anos vem demonstrando um aumento em sujeitos acima de 50 anos, resultado de uma melhoria na qualidade de vida, incluindo-se o avanço da indústria farmacológica que possibilitou a continuidade do exercício da sexualidade humana de forma prolongada e eficaz.

A seguir, o gráfico aponta a incidência de casos de AIDS na faixa etária de 60 anos ou mais em Florianópolis.

Gráfico 2-Incidência de casos de AIDS entre 60 anos por 100mil habitantes em Florianópolis.



Fonte: SINAN – Florianópolis – maio de 2008.

Segundo dados do Ministério do Ministério da Saúde obtidos através de uma pesquisa sobre comportamento sexual realizada em 2008, pelo Programa Nacional de DST e AIDS mostrou que 72% das mulheres acima de 50 anos não fazem uso de preservativo com parceiros casuais. E referente ao público masculino os dados elevam-se: nos últimos 10 anos a taxa de incidência passou de 11,7% casos por 100 mil habitantes em 1996 para 20,6% em 2006.

A sexualidade na terceira idade é um tema pouco conhecido e menos entendido pela sociedade e pelos próprios idosos. A crença de que o avançar da idade e o declinar da atividade sexual estão inexoravelmente ligados, tem sido responsável pela pouca atenção dada a uma das atividades mais fortemente associadas à qualidade de vida, como é a sexualidade (BALLONE *apud* ZAMLUTTI, 1996).

Muitas vezes, devido ao desconhecimento e à pressão cultural, pessoas de terceira idade, nas quais ainda é intenso o desejo sexual, experimentam um sentimento de culpa e de vergonha, podendo levar a uma inibição de todos os aspectos referentes a qualquer expressão sexual. (BALLONE *apud* ZAMLUTTI, 1996). Devemos salientar que a idade avançada não dessexualiza o sujeito, o que ocorre são transformações quantitativas da resposta sexual, isto quer dizer que a atividade sexual modifica-se ao longo da evolução pessoal, porém só desaparece com a morte (LOPES, 1989).

O preconceito aliado à falta de informação reforça o estereótipo da velhice assexuada, determinando atitudes e propensões comportamentais que exacerbam a vulnerabilidade do idoso frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis e, dentre estas, a AIDS.

Diante desta realidade das pesquisas realizadas pelos órgãos governamentais no que diz respeito à disseminação da epidemia DST/AIDS entre a terceira idade, o NETI juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, através da Vigilância Epidemiológica – DST/AIDS e da Atenção ao Idoso, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, através da Gerência do Idoso, Conselho Municipal do Idoso e NETI, desenvolveram o Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS.

O Projeto tem o objetivo específico de capacitar monitores idosos nas questões referentes à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e especificamente da AIDS, sendo que o planejamento das ações ocorreu através da articulação interinstitucional com a Secretaria de Saúde de Florianópolis, através da Vigilância Epidemiológica. Aos profissionais da Vigilância compete a capacitação em si, através das palestras ministradas pelos profissionais da área da saúde. Ao Serviço Social do NETI e, especificamente às estagiárias do Projeto, compete a articulação e mobilização dos monitores a serem capacitados, a preparação do material utilizado (montagem de pastas com folders informativos, apostilas específicas do assunto, etc.), além de acompanhar todo o período da capacitação dando o suporte necessário ao evento.

No decorrer de suas atividades o projeto, promove uma capacitação com os alunos do NETI sobre prevenção de DSTs e AIDS. A partir da capacitação os alunos são convidados a participar de uma equipe de multiplicadores sob a supervisão e orientação dos profissionais dos órgãos envolvidos junto aos Grupos de Convivência do município de Florianópolis. É válido salientar que os idosos participantes do projeto são denominados de monitores, pois são em sua maioria, alunos provenientes do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica do NETI.

O conteúdo das capacitações divide-se em duas fases: a sexualidade na terceira idade e uma oficina de sexo seguro. Na primeira parte, todos os envolvidos no projeto participam de um mini-curso que debate a questão da sexualidade, sendo ministrada por um profissional da saúde proveniente da Secretaria Municipal de Saúde. Nesta ocasião, todos necessitam compreender o que é a sexualidade e como ela está relacionada com o envelhecimento humano. Na segunda fase realiza-se uma oficina de sexo seguro com os monitores do NETI, ministrada por profissionais da área da saúde, que demonstram na prática as formas de contágio da AIDS e DSTs, o uso correto do preservativo (tanto o masculino, quanto o feminino), os serviços oferecidos a doentes de AIDS, a necessidade de diminuir o preconceito contra portadores da doença e a importância da prevenção da AIDS em idosos.

Finalizada a preparação dos monitores do NETI, através das capacitações, o Serviço Social da instituição começa a articulação com a Gerência do Idoso de Florianópolis para o agendamento dos grupos de convivência a serem contemplados com a visita e palestra dos monitores do NETI.

No capítulo seguinte, será apresentada a atuação do Serviço Social no Grupo de Idosos do NETI, bem com a importância do assistente social no trabalho com esse segmento social que vem aumentando gradativamente e demandando atenção especial.

2. A PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES IDOSOS DO PROJETO ATITUDE CONSCIENTE NA MELHOR IDADE – PREVENINDO DST/AIDS E A PRESENÇA DO SERVIÇO SOCIAL

Abordaremos nesta sessão o desenvolvimento do processo de participação dos idosos integrantes do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS. Durante todo o capítulo, mostraremos como a participação social promoveu transformações no cotidiano dos monitores.

No item 3.1 será apresentada a atuação do Serviço Social dentro do grupo de idosos, discorrendo sobre os fundamentos teóricos da profissão, bem como a utilização do arsenal teórico e metodológico junto à questão do envelhecimento.

O item 3.2 foi escrito no intuito de descrever a importância do idoso para a execução do projeto, visto que a população alvo deste projeto são os idosos do município de Florianópolis.

No último item, faremos uma reflexão sobre a participação do idoso na sociedade e de como esse processo é construído neste segmento, destacando as transformações vividas pelos monitores após sua inserção em espaços voltados para a prática participativa.

2.1 A Presença do Serviço Social no Grupo de Idosos que participam do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS.

O Serviço Social atuando dentro de um espaço institucional destinado a atender o sujeito idoso reafirma seus princípios norteadores da profissão e tem a possibilidade de construir coletivamente propostas efetivas de melhoria e efetivação da sua cidadania.

A formação de um assistente social é voltada para a garantia e viabilização dos direitos sociais junto à população solicitante, e é caracterizada como uma profissão de formação genérica.

O Serviço Social é definido como uma profissão que atua nas expressões da questão social, decorrentes das ampliadas desigualdades produzidas pela sociedade capitalista. A profissão tem o compromisso de fortalecer a cidadania de seus usuários e trabalhar visando os interesses da classe trabalhadora e a garantia de direitos aos mesmos.

Para a compreensão do que é o Serviço Social se faz necessário relacioná-lo com o movimento histórico da sociedade, no âmbito das relações sociais. Dentro dessa dinâmica é relevante refletir sobre a atuação profissional no sentido mais amplo, como sustenta YASBEK:

É preciso ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo, para situá-lo no contexto das relações sociais mais amplas, que o condicionam e lhe atribuem características particulares. Seu significado social, suas demandas, tarefas e atribuições devem ser buscados dentro da trama das relações que constituem a vida social e, particularmente, nas respostas que a sociedade e o Estado constroem, frente às necessidades sociais dos homens, em suas dimensões materiais e culturais (YASBEK *apud* SOCIAL, 2006, p.13).

Ao enfrentar as expressões da questão social, o assistente social faz sua intervenção social, através de ações, baseadas no conteúdo do projeto ético-político da profissão.

Em consonância com seus princípios éticos e políticos, a atuação do assistente social inserido num trabalho com grupo de idosos, visa estabelecer o reconhecimento do sujeito idoso, enquanto cidadão de direito, como também promover uma melhoria na sua qualidade de vida, tanto no âmbito físico, quanto no social.

O trabalho com grupo de idosos nos remete a desvendar, o conceito de Grupo, buscando expor seus principais fundamentos para delimitar melhor a sua compreensão.

Salientamos que o entendimento de grupo será referido aos pequenos grupos, neste caso, um pequeno grupo de idosos que participam de um projeto em educação em saúde.

Sabe-se que o homem desde seu nascimento é inserido em grupos sociais, iniciando com a família, escola, amigos, trabalho, entre outros. Sua existência está diretamente ligada aos seus inter-relacionamentos grupais durante sua vida.

Para AFONSO (2002), um grupo “é um conjunto de pessoas unidas entre si porque se colocam objetivos e/ou ideais em comum e se reconhecem interligadas por estes objetivos e/ou ideais” (AFONSO, 2002 p. 19).

O grupo de idosos pertencentes ao Projeto DST/AIDS na terceira idade pode ser classificado como um Grupo Operativo, isto é, a dinâmica deste grupo baseia-se em na interação de três áreas: o corpo, a mente e o mundo exterior.

O Grupo Operativo subdivide-se em quatro campos, sendo eles: ensino-aprendizagem, institucionais, comunitários e terapêuticos. No trabalho ora apresentado, destacaremos o grupo Operativo do tipo Ensino-Aprendizagem (ZIMERMAN, 1997).

Nesta modalidade de funcionamento e dinâmica grupal, o de Ensino-Aprendizagem, propõe aos participantes uma condição de constante aprendizagem na área específica em que atuam, no caso apresentado neste trabalho, o de prevenção em doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS.

Segundo ZIMERMAN (1997), existem algumas características peculiares básicas que são necessárias para a definição de um grupo, a seguir algumas delas:

- 1-Um grupo não é um mero somatório de indivíduos; pelo contrário, ele se constitui como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos;
- 2- Todos os integrantes do grupo estão reunidos, face a face, em torno de uma tarefa e de um objetivo comuns ao interesse deles;
- 3- O tamanho de um grupo não pode exceder o limite que ponha em risco a indispensável preservação da comunicação, tanto visual e auditiva;
- 4- Deve haver a instituição de um enquadre e o cumprimento das combinações nele feitas. Assim, além de ter os objetivos claramente definidos, o grupo deve levar em conta a preservação do espaço (os dias e o local das reuniões), de tempo (horários, tempo de duração das reuniões, etc.), e a combinação de algumas regra e outras variáveis que delimitem e normatizem a atividade grupal proposta;
- 5- O grupo é uma unidade que se comporta como uma totalidade, e vice-versa, de modo que, tão importante quanto o fato de ele se organizar a serviço de seus membros, é também a recíproca disso;
- 6- Apesar de um grupo se constituir como uma nova entidade, com uma identidade grupal própria e genuína, é também indispensável que fiquem claramente preservadas, separadamente, as identidades específicas de cada um dos indivíduos componentes do grupo;
- 7- No grupo sempre vai existir uma hierárquica distribuição de posições e de papéis, de distintas modalidades (ZIMERMAN, 1997, p.28).

O Serviço Social desenvolvendo sua prática profissional junto ao grupo de idosos desenvolve ações sócio-educativas, que permitem, tanto ao usuário quanto o profissional, o estabelecimento de um conjunto de saberes para serem compartilhados com os demais integrantes.

Dessa maneira, dentro dos processos sócio-assistenciais, as ações sócio-educativas ocorrem na maioria das vezes em espaços institucionais, onde o profissional intervém diretamente com o usuário ou o grupo. As ações podem ser operacionalizadas através de duas abordagens: a individual e a grupal.

Para definir as ações sócio-educativas, remetemo-nos ao conceito firmado por LIMA (2004):

As ações sócio-educativas tendem para uma consciência reflexiva que oportuniza ao usuário uma compreensão efetiva da sociedade onde vive; dos Direitos que possui nessa Sociedade; da possibilidade de coletivização de suas necessidades de modo a ampliar, na esfera pública, seus Direitos; e da responsabilização ética que o profissional em ato deve ter e que se expressa, (...), na relação de acolhimento, de criação de vínculo, de produção de resolutividade e da criação de maiores graus de autonomia no modo do usuário se relacionar com a família e com a comunidade (LIMA, 2004, p. 06).

No âmbito da prática profissional, as ações sócio-educativas configuram-se como uma importante ferramenta na forma de abordagem do profissional junto a seus usuários. Para LIMA, os objetivos determinantes das ações sócio-educativas são: “construir, através do processo de co-participação profissional/usuário e grupo de usuários, alternativas concretas de acesso, de ampliação e de consolidação de Direitos que atendam as demandas dos usuários dos serviços, e estabelecer um processo de reflexão e discussão através da informação e do conhecimento sobre situações, conteúdos e serviços de interesse do usuário, ou do grupo de usuários para que possam entender, problematizar, participar e interferir nas formas de acessar as informações e de usufruir serviços e benefícios” (LIMA, 2004, p. 07).

É válido também destacar que no projeto Atitude Consciente na Melhor Idade Prevenindo DST/AIDS, a atuação do assistente social amplia-se no sentido de promover espaços de debate, onde os idosos são convidados a desenvolver uma participação social efetiva. Isto é, os idosos podem participar de encontros, seminários e também do Conselho Municipal do Idoso do município de Florianópolis.

O Serviço Social diante dessa nova demanda social, a questão do envelhecimento e suas conseqüências, é convocado a responder com propostas e estratégias políticas que ampliem e fortaleçam os direitos dos idosos. Para a concretização desse trabalho o assistente

social pauta-se na reflexão de seu exercício profissional como elemento norteador para sua prática. De acordo com GUERRA (2005) “falar do exercício profissional envolve conectá-lo a uma determinada forma de pensar, de analisar e de agir sobre a realidade, forma essa articulada com concepções, valores, posturas e projetos societários” (GUERRA, 2005, p.153).

Ao refletir sobre a realidade de trabalho, o assistente social dentro do seu espaço ocupacional desenvolve uma intervenção sobre um determinado objeto de trabalho, gerando dessa forma uma ação profissional. Esta ação deverá ser realizada com um embasamento teórico e também do conhecimento da realidade dos sujeitos sociais envolvidos.

O processo de trabalho do Serviço Social é delimitado pelos instrumentos e técnicas, sendo estes elementos essenciais durante esse processo. Segundo IAMAMOTO (2005), o processo de trabalho do assistente social é constituído por três tipos de instrumentos: 1- as bases teórico-metodológicas, que se constituem no conjunto de conhecimentos e possibilitam a aproximação e conhecimento do objeto; 2- o instrumental técnico operativo, que realiza efetivamente a transformação do objeto e do Serviço Social, compondo-se de instrumentos como a entrevista, a observação, o estudo, o parecer social e os encaminhamentos, entre outros; 3- as condições institucionais, que dizem respeito, sobretudo, às condições materiais de realização do trabalho, ou seja, os recursos financeiros, técnicos e humanos (IAMAMOTO, 2005, p. 205).

A prática profissional é mediada entre uma dimensão interventiva que se utilizada em conjunto com a dimensão investigativa, e aliadas no embasamento teórico da profissão, favorecem ao fazer profissional uma compreensão macro das questões problematizadoras, refletindo-se em uma competência e afirmação da identidade profissional do assistente social, perante seus usuários e sociedade.

No trabalho em Grupo de Idosos o assistente social direciona seu fazer profissional de acordo com sua formação acadêmica e também utilizando como elemento norteador o Código de Ética da profissão.

Ao citarmos o Código de Ética, nos referimos a dimensão da ética profissional que direciona o fazer profissional para o âmbito normativo e jurídico que regulamenta a profissão de assistente social.

A normatização do exercício profissional através da aprovação do novo Código de Ética do Serviço Social em 15 de março de 1993, reafirmou na profissão o compromisso com seus usuários no sentido de ampliar o espaço democrático, promover a cidadania, igualdade e justiça social.

No Grupo de Idosos do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS, o assistente social assume uma postura de facilitador do fortalecimento da autonomia dos idosos.

Nos idosos a autonomia é um elemento primordial para que os mesmos desenvolvam uma relação de independência internamente para que consigam participar das atividades sociais que escolherem. A autonomia também se refere ao processo de formação e apropriação de uma consciência crítica, que o possibilite a compreensão de ser um sujeito político no movimento histórico vigente.

Segundo FALEIROS a autonomia é desenvolvida em diversos campos, entre estes:

No campo da solidariedade, as possibilidades de afeto e apoio; no campo da cultura, as possibilidades de auto-estima e expressão coletiva; no campo das instituições, as possibilidades de garantia de direitos; no campo da economia, as possibilidades de capacitação, emprego e/ou autogestão; no campo da organização as possibilidades de auto-regulação e resistência ao controle, à opressão, à discriminação, à vitimização (FALEIROS, 1997, p. 62).

A presença do assistente social no trabalho com o Grupo de Idosos do NETI permite o desenvolvimento de ações voltadas para diversas comunidades do município de Florianópolis. O projeto de prevenção à AIDS e DSTs nos idosos visa incentivar espaços de debate sobre o tema, bem como capacitar os monitores do NETI a desenvolverem seu trabalho nos grupos de convivência de Florianópolis, informando sobre a importância da prevenção e tratamento da AIDS e das DSTs.

Na realização do trabalho com o Grupo de Idosos do NETI, este composto por 04 (quatro) integrantes, observamos que ao longo de suas atuações como palestrantes nos grupos de convivência visitados, os monitores ampliaram seu entendimento sobre a cidadania.

A cidadania enquanto uma categoria fundamental no desenvolvimento da sociedade, passa a ser vivenciada no cotidiano de trabalho dos monitores. Durante as saídas como palestrantes, os monitores debatem e incentivam os idosos das comunidades a adquirirem uma atitude consciente e preventiva sobre sua saúde sexual. Ao transmitirem essa mensagem nos grupos, os monitores exercem sua cidadania e possibilitam a outros sujeitos o caminho que devem percorrer para promover a sua própria cidadania.

O assistente social inserido neste trabalho com idosos desenvolve sua prática profissional com vistas a construção de uma conscientização acerca da AIDS e das DSTs, e também a possibilidade de engajamento dos idosos em várias instâncias de participação social.

No projeto, os monitores são elementos fundamentais para a execução das palestras nos grupos de convivência, e o Serviço Social do NETI tem como uma de suas funções, a viabilização dos mecanismos necessários para o bom andamento do projeto.

O trabalho do assistente social com os monitores do projeto consiste na articulação do NETI/UFSC com as entidades governamentais como a Secretaria Municipal de Saúde – Capital Idoso e Vigilância Epidemiológica – DST/AIDS, a Secretaria do Desenvolvimento Social – Gerência do Idoso e Conselho Municipal do Idoso.

As ações deste projeto visam atingir um público alvo de 107 (cento e sete) Grupos de Convivência do município de Florianópolis, cadastrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social.

O Serviço Social do NETI, juntamente com a Vigilância Epidemiológica de Florianópolis promovem capacitações aos alunos do Curso Formação de Monitores da Ação Gerontológica. Após estas capacitações, os monitores tornam-se aptos a proferirem palestras informativas, tornando-se multiplicadores nos grupos de idosos visitados.

No subitem seguinte, abordaremos sobre a importância dos monitores no projeto, bem como a boa relação que se estabelece quando o tema sexualidade é tratado de idoso para idoso.

2.2 O idoso monitor e sua importância no projeto

A efetivação do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS, torna-se possível, na medida em que os monitores apropriam-se das informações apresentadas a eles por intermédio dos profissionais da saúde da Secretaria Municipal de Saúde, reconfigurando e aplicando sua metodologia para utilizarem nas suas palestras.

Os monitores deste projeto são idosos que disponibilizam seu tempo, dedicação e vivências pessoais na realização das palestras em grupos de convivência. Durante algumas participações que fiz como estagiária de Serviço Social do projeto, observei o quanto é essencial à presença dos monitores nesse trabalho de educação em saúde. O acompanhamento que desenvolvi junto ao monitores do NETI trouxe um aprendizado único, no que diz respeito ao envelhecimento participativo dos idosos. Nas oportunidades em que eu pude acompanhar os monitores para a realização das palestras, observei que a troca de conhecimentos e informações é muito intensa, e é estabelecido uma comunicação entre iguais, em que um idoso fala para outro idoso.

Desde a chegada aos grupos, todos são sempre bem recepcionados e respeitados pelos seus ouvintes. Destaco que no início das palestras, ocorre na maioria das vezes, um estranhamento dos idosos perante o tema do encontro. Porém, durante a fala dos monitores do NETI, os idosos conseguem se reconhecer no idoso que está a sua frente informando e transmitindo um conhecimento por muitas vezes, novo para eles. Cada monitor possui sua maneira de transmitir a informação sobre a prevenção da AIDS e DSTs na terceira idade, utilizando o retro-projetor com lâminas explicativas sobre a sexualidade, doenças e a promoção do auto-cuidado. Destaco também, que os monitores sempre fazem o uso do bom humor e do carinho, junto aos seus ouvintes, falando de forma acessível e com respeito a todos os presentes. Ao final de cada encontro nos grupos visitados, os monitores recebem muitos agradecimentos e solicitações de novas palestras.

A importância dos monitores neste trabalho é fundamental, pois é estabelecida uma relação de sujeitos que se reconhecem como iguais, no sentido de um idoso informar outro idoso, favorecendo uma melhor apreensão do tema discutido.

A formação do Grupo de Monitores que atuam no projeto DT/AIDS ocorre durante todo o ano, visto que as ações que o Serviço Social promove, visam à convocação de novos monitores para a participação no projeto. Estas ações são de caráter sócio-educativo que estimulam os monitores a discutirem a problemática da AIDS e DSTs na sua faixa etária.

A importância da inclusão dos monitores nesse projeto caminha de encontro com a reafirmação de sua cidadania e seu lugar na sociedade que vivem. A relação estabelecida entre o grupo de monitores idosos no momento da palestra e os idosos ouvintes é caracterizada pela reciprocidade entre ambos, pois a metodologia utilizada pelos monitores remete os ouvintes a um reconhecimento de sua realidade diária, bem como as formas de se relacionarem com seus parceiros e aos riscos que os mesmos estão sujeitos, caso não adquiram uma atitude consciente e preventiva, no que diz respeito a sua saúde.

A atuação dos monitores nesse projeto proporciona uma conscientização acerca da AIDS e DSTs para idosos de todas as comunidades do município de Florianópolis, sem discriminar por classe ou condição social, e também, no âmbito do grupo em si, resgata e valoriza a imagem do idoso, antes esquecida e muitas vezes abandonada pelas famílias e sociedade. Este trabalho procura romper com padrões pré-definidos pela sociedade capitalista, muitas vezes preconceituosa com seus velhos, pois, muitos vêm a velhice como um período de reclusão do convívio social.

Na sociedade contemporânea, observamos o surgimento de uma nova concepção de velhice. Esta determina que após a aposentadoria, a saída dos filhos de casa, e a

disponibilidade de uma grande quantidade de tempo livre, oferece todas as condições para que o idoso permaneça ativo em diversas atividades sociais. Com a aposentadoria rompe-se a relação do sujeito com o trabalho formal e este, disporá de uma grande quantidade de tempo livre. Para CEVERNY (1997), o aproveitamento do tempo livre depois da aposentadoria é:

ao mesmo tempo de liberdade e angústia; é um tempo a ser pensado, redimensionado. É o momento de se constatar como o tempo de trabalho nos moldou a ele, a ponto de, às vezes, nos incapacitar para a apropriação de um tempo livre, de um tempo pessoal. A perda do “status” de produtivo para a obtenção do “status” menos valorizado de aposentado poderá trazer problemas relacionados à auto-estima, que em alguns casos, notadamente masculinos, fazem do tempo da aposentadoria um vazio de intenções e atividades (...) (CEVERNY, 1997, p. 128).

Nesta fase do ciclo de vida familiar², o idoso poderá a experimentar novas atividades sociais e comunitárias.

De acordo com CEVERNY, a família na chamada “Fase Última” vai adquirindo novas atribuições, como a questão do envelhecimento dos pais e as representações que esse fato gera em toda a unidade familiar. Dessa forma, os filhos, muitas vezes são requisitados a prestar o ato do cuidado a seus pais, quando os mesmos perdem sua própria autonomia, demonstrando certa fragilidade e limitações.

Entretanto, essa tarefa do cuidado não se limita somente ao âmbito familiar. Os idosos são reconhecidamente uma nova categoria etária na sociedade atual, e em resposta a essa questão, todos são convocados a contribuir para a melhoria na qualidade de vida destes sujeitos. O Estado e a sociedade deverão cada vez mais, proporcionar alternativas e meios para que o idoso possa viver essa fase de vida com dignidade, e não com invisibilidade no seu espaço familiar.

Atualmente, o idoso têm a disposição algumas alternativas de permanecer atuante no espaço social, seja em grupos de convivência ou em instituições especializadas, como o NETI.

Para RODRIGUES (2000), vivemos numa sociedade de constantes mudanças, refletindo-se também no contexto do idoso brasileiro:

Surge uma nova velhice, ativa, produtiva, em que os idosos têm disposição para lutar por seus direitos, fazendo-se presentes na sociedade, participando mais efetivamente tanto no seio familiar como fora dele, em associações de aposentados, centros de

² O Ciclo de vida familiar: de acordo com CEVERNY (1997), é o conjunto de etapas vividas pelo ser humano ao longo do seu desenvolvimento. Este englobando aspectos no âmbito individual, social, cultural e relacional.

convivência, grupos de convivência, com uma gama de atividades produtivas ou não, manuais, sociais, recreativas, culturais, turísticas, físicas, filantrópicas, etc., que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal, conquista de novas amizades e novos relacionamentos (RODRIGUES, 2000, p. 65).

A partir da década de 1980, os idosos brasileiros começaram a ter algum tipo de reconhecimento social perante o Estado e sociedade. Algumas ações, como a do SESC, começam a despertar o interesse para essa faixa etária, que inicia um vertiginoso aumento populacional. Porém, o que observamos é que o idoso necessita desenvolver-se também no âmbito político e social, com a possibilidade de apresentar idéias, definir ações, manifestar sua indignação ou mesmo opinião em espaços públicos para o debate.

É certo que ainda caminha-se nesse sentido, pois muitos idosos preferem claramente a permanência em suas atividades rotineiras nos grupos de convivências, como o artesanato e o jogo de dominó. Uma possibilidade de transformação seria o engajamento primeiro dos coordenadores desses grupos, no sentido de incentivarem os idosos a participação social.

Dentre os grupos de idosos que acompanhei durante a realização das palestras do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS observei em alguns, a resistência em interromper as atividades manuais ou o jogo, para atentar-se a palestra dos monitores do NETI. Isto ocorre por vários motivos: os grupos de convivência são coordenados por dirigentes que não manifestam interesse pela temática, e também alguns grupos de convivência são tradicionalmente organizados para a produção de artesanato, dessa forma, o trabalho dos multiplicadores do NETI, torna-se desafiador, pois necessita romper essa barreira cultural dentro dos grupos de convivência.

Salientamos que o Estatuto do Idoso não garante por si só, a efetivação dos direitos sociais dos idosos, é necessário ainda o engajamento destes sujeitos em espaços de debate, onde o idoso se reconheça como ator principal da trajetória de sua luta e conquista na sociedade. Segundo PAZ:

Essas conquistas só serão plenamente alcançadas se revertemos a participação tutelada do idoso para uma proposta de cidadania emancipada, onde o idoso se torne verdadeiramente a(u)tor protagonista -“sujeito testemunha” – de sua própria história, com a co-participação de toda a sociedade, sem que os idosos dependam que se lute por eles, mas que estejamos aliados na luta com eles (PAZ, 2004, p.250).

Dessa forma, como nos alerta PAZ, é tarefa de todos os profissionais que trabalham diretamente com os idosos possibilitar o incentivo para se alcançar o avanço de sua participação e envolvimento nas questões direcionadas a sua categoria.

Os monitores do NETI, em seu trabalho como voluntários no projeto de prevenção da AIDS/DSTs desenvolvem a sua participação comunitária de maneira efetiva, pois além de estarem fazendo uma prestação de serviços em saúde, auxiliam vários idosos a perceberem a importância da sua atuação nos espaços públicos de debate.

Com base na problemática do idoso descrita neste trabalho, apresentaremos a seguir o relato de experiências vividas pelos monitores do NETI em seu trabalho no Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS. Para tanto, realizei 04 (quatro) entrevistas com os monitores, indagando-lhes sobre sua visão do projeto, perspectivas e mudanças após a sua participação no projeto.

2.3 Análise dos relatos de entrevista dos Multiplicadores do NETI

Considerando o propósito de identificar o processo de participação dos monitores do NETI após sua entrada no Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade - Prevenindo DST/AIDS, analisaremos a seguir as entrevistas realizadas com os referidos monitores no Núcleo de Estudos da Terceira Idade.

Para a realização das entrevistas foram elaboradas oito (08) perguntas norteadoras que facilitaram o relato dos entrevistados³. Foram necessários quatro dias para fazer as entrevistas, sendo que duas foram realizadas no período vespertino e duas no matutino, num total de quatro entrevistados, todos pertencentes ao Projeto de prevenção da DSTs/AIDS nos idosos.

Nesta seção serão abordadas, algumas falas de maior relevância dos monitores que serão utilizadas como suporte para nossa análise sobre a construção de sua participação social na comunidade e se perceberam transformações em suas vidas, após a sua participação no projeto.

Ao perguntarmos sobre a questão da participação, observamos que três dos quatro entrevistados eram sujeitos não-participantes de nenhuma forma de atividade ou recreação social, apenas um, relatou-nos que ao entrar no projeto, já havia passado por modificações pessoais, no sentido de estar mais engajado socialmente, e participante de várias atividades na comunidade.

³ Neste trabalho serão utilizados nomes fictícios para os monitores do projeto, com o intuito de proteção e sigilo aos idosos entrevistados.

Observamos que através do ato de participar do projeto, de atividades educacionais e culturais, alguns monitores notaram mudanças significativas em suas vidas, como podemos constatar na fala a seguir:

“Eu depois que me aposentei só ficava em casa, fazendo as tarefas do lar: cozinhar, limpar, organizar, etc. Comecei a achar muito chato essa rotina desgastante. Depois que eu conheci o NETI, sempre falo que eu era uma sementinha que conseguiu brotar, germinar, crescer e dar flores. A minha vida melhorou depois que entrei para o NETI, inclusive até minha saúde” (V).

É destacado nesse trecho da entrevista, que o referido monitor percebe que a participação em espaços dedicados a eles, estimula seu desenvolvimento durante a terceira idade, promovendo em muitos casos, laços de amizade, e a formação de novos vínculos sociais.

A perspectiva da participação foi gradativamente formada nos monitores, sendo esta vivenciada na prática com as palestras, e também num processo reflexivo pessoal, onde o monitor começa a desenvolver uma análise sobre o que é envelhecer, como podemos perceber a seguir:

“Foi através da minha participação no NETI que eu comecei a trabalhar comigo mesma, num processo de descobertas e conquistas íntimas. Eu aprendi a compreender o meu corpo envelhecido, as mudanças que o tempo traz pra gente e às vezes não nos damos conta disso” (V).

A idéia da participação perante os idosos junto à sociedade em que vivem é reconhecidamente uma tarefa a ser trabalhada por diversas áreas profissionais. Ao discutirmos a participação, vemos que esta, é requisito de realização do próprio ser humano e que o desenvolvimento social do homem requer participação nas definições e decisões da vida social (SOUZA, 1987).

Considerando a prática da participação como um processo social, destacamos:

A participação é um processo social que existe independente da interferência provocada por um ou outro agente externo. A participação é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado (SOUZA, 1987, p. 81).

Dessa forma, a participação é, segundo SAWAIA (2001), imanente à condição humana e reside na dialética que a constitui nas idéias reguladoras de justiça, de igualdade e de felicidade.

Entendendo a participação como condição própria do ser humano, esta pode produzir impactos determinantes no cotidiano dos idosos, na medida em que eles sejam conduzidos na direção da recusa ao isolamento, buscando inserirem-se em espaços democráticos de participação.

Quando adotamos a idéia de participação como potência de ação, nos remetemos a passagem da passividade à atividade, da heteronomia passiva à autonomia corporal. A participação aqui surge como um instrumento de libertação. (SAWAIA, 2001, p.125 e 126). Nesse sentido, que a autora reflete sobre o processo da participação na sociedade, podemos entender como foi essencial para os idosos do projeto de Prevenção a DST/AIDS, os monitores do NETI, estarem interagindo entre si e junto a outros idosos. Nas palestras realizadas, podemos observar que há interesse na participação social, seja em atividades educativas, sociais, culturais e até mesmo políticas, porém o que muitas vezes lhes faltam são os meios para alcançar esse propósito.

Segundo Barreto e Giatti (2003) idosos com boas condições de saúde, autonomia física e mental, mantêm boas perspectivas de vida e podem assumir papéis relevantes na sociedade. O aspecto social do processo de envelhecimento requer a construção de ações e medidas próprias, para que o idoso consiga viver essa fase de sua vida de forma ativa, tanto no âmbito familiar quanto em sua comunidade.

Refletindo sobre isso, destacamos a importância do Núcleo de Estudos da Terceira Idade que, através de sua oferta de cursos e projetos voltados para o segmento idoso, rompe com o ideário vigente que desabona o idoso na sociedade. Faz-se necessário essa afirmação, pois além de verdadeira ficou amplamente explicitada nas entrevistas realizadas para a elaboração deste trabalho. Percebemos que a participação nesta instituição promoveu transformações nas vidas da maioria dos entrevistados, que sempre se referiam ao NETI com muitos agradecimentos e carinho pelos profissionais que lá trabalham. Neste trecho de entrevista podemos observar o relato das transformações vividas pelo monitor após a entrada no NETI:

“Com o tempo comecei a frequentar o NETI, e aqui neste lugar, eu me descobri internamente, consegui saber o que o meu EU e resgatar a minha individualidade na vida conjugal também. Participei de vários cursos, os últimos foram o de Línguas Espanhol, de Canto e de Informática” (Z).

Com os relatos das entrevistas realizadas, podemos destacar que o envelhecimento é um processo multifacetado, vivido em sua essência de maneira individual e pessoal a cada sujeito, condensando a todos alguns aspectos gerais. Para PY (2002), é necessário excluir a exclusão dos velhos, onde celebrar-se-à o sujeito do desejo, proclamando o seu direito de existir. A autora descreve a longevidade dos sujeitos apontando que o mesmo pode escolher duas formas de viver seu processo de envelhecimento:

A velhice, com as fragilidades que a acompanham, nos aponta pelo menos duas possibilidades. Numa primeira mirada, pode desmerecer a existência humana: Para que viver muito, se vou envelhecer, adoecer e morrer? Ou, ao contrário, pode impulsionar o ser humano a descoberta de novas possibilidades, no fluxo incessante do vir a ser: Para que sair de cena, se posso sempre transformar meu personagem? (PY, 2002, p. 112).

Atualmente presenciamos o início de uma conscientização direcionada ao idoso brasileiro, que após décadas de ostracismo social consegue vislumbrar mudanças positivas para o futuro em nossa sociedade.

O processo de participação social que foram vivenciados pelos entrevistados deste trabalho re-afirmaram a necessidade de construirmos possibilidades efetivas para que o idoso possa praticar a participação. Nos relatos colhidos ficaram evidentes que, participar de atividades sociais contribui para uma melhor qualidade de vida na velhice, favorecendo a saúde dos idosos, a integração social e comunitária, o envolvimento nos espaços de debate, a promoção da convivência intergeracional dos idosos em suas famílias.

Percebemos que as modificações advindas com a prática da participação social possibilitam a conquista de sentimentos como, elevação de auto-estima, melhoria na convivência familiar e valorização enquanto sujeito idoso. A seguir, um trecho de entrevista com um monitor do projeto:

Comecei a me comunicar melhor e também a entender mais as pessoas ao meu redor. Eu tenho necessidade de estar junto com pessoas, de me relacionar, de me comunicar. Acredito que o que mais me estimula no projeto é o retorno que eu recebo dos idosos, o reconhecimento que a gente começa a ter na comunidade, isso tudo é importante para os monitores. Assim a gente se sente valorizado, respeitado e feliz por fazer esse trabalho nos grupos de idosos (M).

Ao participarem do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS os monitores são incentivados a atuar em espaços de sociabilidade de idosos,

construindo possibilidades de atuação como protagonistas na sociedade. Ao transmitirem a mensagem da prevenção e do auto-cuidado aos outros idosos, afirmam sua identidade como indivíduos em processo de envelhecimento que são, bem como, apontam os caminhos possíveis para o exercício da cidadania aos ouvintes de suas palestras.

Em alguns relatos dos monitores do projeto, observamos que, como todos os sujeitos que vivem em sociedade, os idosos nasceram em determinado modelo cultural e ao longo de suas existências, vão adquirindo novos modos de viver, adequando-se ao estilo de vida contemporâneo. No relato a seguir, conseguimos identificar a modificação que a idosa viveu após estar inserido socialmente:

“Meus pais sempre decidiram tudo, até o meu casamento. Fui criada mais para escutar do que falar. Por isso sempre fui tímida. Somente agora na minha velhice, é que estou podendo falar, opinar, escolher e decidir, tudo isso porque um dia eu quis ser uma pessoa melhor e procurei um lugar onde eu poderia crescer enquanto pessoa, e esse lugar foi o NETI” (V).

A participação social dos idosos pode ser compreendida como um processo individual e ao mesmo tempo coletivo, que preconiza primeiramente uma iniciativa pessoal, e depois um envolvimento do sujeito na coletividade. Ao considerarmos a participação como um processo contínuo e gradativo, faz-se necessário salientar que os resultados efetivos da participação podem surgir com o tempo, e não de forma imediata.

Como bem sabemos, a consciência participativa não é construída e efetivada na sociedade brasileira, pois estamos condicionados culturalmente a determinantes históricos, como o a dominação, por exemplo. Para muitos sujeitos, a prática da participação inicia-se na fase adulta, e algumas vezes na velhice. Através dos relatos dos monitores, percebemos que o processo de participação social foi vivenciado na sua essência, na terceira idade.

A criticidade dos monitores enquanto sujeitos, foi aprimorada durante seu engajamento social, iniciado com sua entrada no NETI e também no projeto de prevenção de DST/AIDS. Isto, porque em muitas reuniões que promovemos durante o desenvolvimento do projeto, foi-se evidenciando a mudança de perspectiva que os monitores tinham referente às questões de execução do projeto. Podemos exemplificar isso citando o transporte dos palestrantes até as comunidades dos grupos de convivência de idosos. Os monitores em algumas reuniões relataram sua insatisfação quanto a necessidade de eles próprios estarem providenciando sua locomoção até os locais agendados. Frente à isso, discutimos todos juntos como poderíamos resolver esse problema, pois os monitores são voluntários e seria inviável para alguns a utilização de seus veículos particulares para as visitas aos grupos. Durante as

referidas reuniões, os monitores apresentaram seu ponto de vista e questionaram sobre a possibilidade da Secretaria Municipal de Saúde oferecer o transporte para os monitores, pois se o poder público desejasse a participação dos monitores, o mesmo deveria possibilitar os meios adequados para tal. E após a socialização dessa problemática dos monitores, a S.M.S. começou a fornecer o transporte para os monitores nos dias de palestras.

Como podemos observar, foi através do diálogo e da busca por melhores condições de trabalho que os monitores conquistaram suas reivindicações junto a S.M.S.

No que se refere aos questionamentos sobre a problemática da AIDS e DSTs, as respostas dos monitores foram direcionadas a importância do acesso à essas informações, enfatizando que iniciativas como a do projeto ao qual participam, são muito relevantes nos dias atuais. Nos relatos a seguir, observamos as respostas a temática do projeto e também como os monitores se sentem participando desse projeto:

“Entendo que estamos fazendo na medida do possível, um belo trabalho de educação em saúde para os idosos. Me sinto uma pessoa melhor quando estou podendo ajudar de maneira humilde, as pessoas a se conscientizarem do perigo que é a AIDS (Z)”.

“Com esse projeto de prevenção das DSTs e AIDS nos idosos, eu me sinto muito satisfeita e realizada, digo isso porque eu aprendi muito, por exemplo, eu não sabia o que era uma camisinha. E hoje em dia, eu sei o que é, como usar e mais, eu posso ensinar aos outros idosos tudo o que aprendi no NETI. Espero também, fazer muitas palestras com o projeto, pois me realizo neste trabalho” (V).

“Sinto-me realizado em pensar que através da minha humilde contribuição, ajudei em parceria com alguns colegas, a diminuir o índice de contágio de HIV nos idosos de nossa cidade” (P).

Dos monitores que atualmente formam a equipe de multiplicadores do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS, três eram idosos que não tinham se inserido em nenhum tipo de atividade que promovesse a participação social, e apenas um, mostrou-se ativo e engajado socialmente. Em suas respostas, ficou evidente que a prática da participação traz consigo uma maior conscientização do sujeito enquanto cidadão, com direitos e deveres na sociedade. Quando o questionamos sobre as mudanças ocorridas em sua vida a partir da participação no projeto, ele respondeu:

“Na realidade eu já havia mudado antes de entrar no projeto. As mudanças começaram com a minha aposentadoria, e se intensificaram depois do meu divórcio. Tudo isso me fez aprender muito sobre a vida, e que eu deveria me

dedicar mais aos meus trabalhos como voluntário. Acredito também, que minha participação no projeto contribuiu para um maior esclarecimento individual sobre as questões das doenças e da contaminação do vírus HIV em toda a população” (P).

Neste monitor não foram identificados relevantes transformações sociais após sua entrada no projeto, pois o mesmo a partir de um determinado momento de sua vida, começou a participar de diversas atividades na comunidade em que reside. Essas atividades contemplam a sua participação em grupos recreativos, visita a instituições asilares, realização de diversos cursos do NETI e também este monitor, auxilia alguns idosos em sua comunidade, como por exemplo, levando-os com seu próprio veículo a consultas médicas, exames e a hospitais.

Quando o questionamos sobre qual seria seu estímulo para participar do projeto, ele respondeu:

“O maior incentivo, no meu entendimento, é o engajamento social que todos desenvolvem no projeto de prevenção das DSTs e AIDS na terceira idade. Observo que alguns idosos são muito carentes de informações, precisam ser estimulados a participarem de debates e discussões sobre alguns temas, e no caso da AIDS, vejo que quando a informação chega até eles de maneira efetiva e simples, eles se sentem muito agradecidos com toda a atenção dispensada a eles” (P).

A prática da participação nos idosos entrevistados foi um processo construído de forma gradativa e sistemática, ao longo da percepção que cada um desenvolveu frente a necessidade de inclusão junto a sociedade. Ao serem inseridos socialmente, estes idosos formaram novas relações sociais, possibilitando um fortalecimento de sua identidade e permitindo que o monitor conheça o processo de envelhecimento como um processo natural do ciclo vital de todos os sujeitos.

Para ANDRADE (1993), a participação não é uma benesse e sim uma conquista, um processo construtivo da emancipação, um constante vir-a-ser. Os monitores do projeto de prevenção de DST/AIDS do NETI conseguiram ultrapassar suas limitações para iniciar sua prática participativa na sociedade, rompendo com o ideário estigmatizado do idoso que supõe que nesta fase da vida, a exclusão é a única alternativa de vida.

A participação que os monitores praticam possibilita que estes sujeitos insiram-se de forma atuante na comunidade em que residem, favorecendo a construção de habilidades e vivências saudáveis, indispensáveis para um envelhecimento ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído com a intenção primeira de promover uma reflexão acerca dessa temática chamada envelhecimento e o processo de participação nos idosos do município de Florianópolis.

Na atual conjuntura social, observamos que o fenômeno da longevidade é um fato concreto e definitivo no cenário mundial, exigindo novas propostas e políticas sociais direcionadas ao segmento que mais cresce: a população idosa.

Frente a essa nova demanda, o idoso necessita da abertura de espaços na sociedade destinados a promoção e ampliação de sua participação ativa em atividades culturais, educacionais, políticas e sociais.

No trabalho ora apresentado, pontuamos sobre a trajetória de re-significações que a imagem do idoso passou durante as últimas décadas na sociedade brasileira, suas reivindicações e conquistas de direitos sociais. Observamos que os avanços atingidos foram possíveis a partir das lutas e da participação social dos idosos, que se reconheceram enquanto sujeitos políticos, e dessa forma exigiram seus direitos.

Ressaltamos que até pouco tempo atrás, o idoso era percebido dentro de uma visão de “caridade, solidão ou de incapacidade”, ou seja, uma pessoa que deve se manter fora da esfera social. Porém, na contemporaneidade percebemos alguns avanços referentes a inserção do idoso no contexto social, de maneira significativa que vem favorecendo sua vivência nessa fase do ciclo vital, bem como proporcionando-lhe melhoria em sua qualidade de vida.

No cenário catarinense, destacamos instituições pioneiras no trabalho social com idosos, como por exemplo, o SESC e o NETI. Nestes espaços, o idoso vivencia novas experiências, debate, aprende, ensina, e principalmente participa. Este foi o objetivo principal deste trabalho: refletir sobre como se desenvolveu o processo de participação dos monitores do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS. Para efetuar esse estudo, elaboramos algumas questões norteadoras para a coleta de relatos dos monitores do projeto, a fim de contextualizar a prática da participação dos mesmos. Os resultados que obtivemos foram ao encontro com a conquista e valorização da pessoa idosa enquanto sujeitos de direitos, demonstrando que é através da sua inserção em espaços participativos que o idoso alcança possibilidades de viver seu envelhecimento com respeito, dignidade e expectativas positivas de vida.

Durante o período de Estágio Curricular Obrigatório I e II, fui me aproximando da realidade da questão do idoso, sendo que esta nunca tinha sido estudada ou comentada no período da graduação na Universidade Federal de Santa Catarina. Neste sentido houve algumas dificuldades iniciais ao estagiar junto ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade, pois eram poucos os conhecimentos nessa área, que ao longo dos semestres foram sendo aprimorados e ampliados com a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Certamente, acredito ser necessário que disciplinas voltadas para o segmento idoso sejam formuladas e ofertadas aos acadêmicos na forma de disciplinas optativas, ou seja, que o graduando tenha a opção de se aprofundar na realidade do envelhecimento, como forma de preparação ao seu período de aprendizado teórico-prático.

Através da produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, foram levantadas questões relevantes para o desenvolvimento do projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS, sendo que as mesmas motivaram todos os órgãos e profissionais envolvidos a re-pensarem a metodologia e execução do projeto. Com a coleta dos relatos dos monitores foram observados que ainda existem grandes dificuldades a serem vencidas, no sentido de aprimoramento didático e maior suporte aos monitores voluntários.

Diante do exposto, o Serviço Social revela-se como uma profissão que deverá cada vez mais interar-se sobre a questão social do idoso. Isto porque, o fenômeno do envelhecimento ocorre de maneira complexa, abrangendo diversos significados e contextos sociais. É necessário que a profissão configure seu arsenal teórico, metodológico e prático remetendo seu saberes e técnicas com potencialidade de aplicá-los junto ao idoso. Este já está sendo um dos desafios do Serviço Social, que através de sua prática interventiva poderá possibilitar um conhecimento da realidade do idoso de forma abrangente, utilizando a pesquisa de maneira intencional e efetiva no cotidiano do idoso.

Ressaltamos, por fim, que a formação de uma consciência de cidadania e da participação do idoso no meio social é fator determinante no que se refere a afirmação destes sujeitos enquanto cidadãos. O que é dirigido ao Serviço Social na questão do idoso, nos remete a construir coletivamente estratégias viáveis e efetivas de participação emancipatória junto à essa população, facilitando o idoso possibilidades de viver seu envelhecimento com dignidade, liberdade e cidadania

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDS. Disponível em www.aids.gov.br. Acesso em 05/04/09.

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Lins. **Envelhecimento Ativo: desafio do século**. Editora Andreoli, 1ª Edição. São Paulo, 2008.

ANDRADE, Elivete Cecília. **Reconquistando a Vida: A Participação do Idoso na Conquista de sua Cidadania**. Monografia. Núcleo de Estudos da Terceira Idade. UFSC, 1993.

BARRETI, S. & GIATTI, L. M. (maio/junho., 2003). **Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 19 (03).

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

CFESS. Disponível em: www.cfess.org.br/legislação533/2008. Acesso em 25/03/09.

CRESS. **Legislação Brasileira para o Serviço Social**. São Paulo, 2006.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2 edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p.813.

DOLL, Johannes. O campo interdisciplinar da Gerontologia. In: PY, Ligia; PACHECO, Jaime L.; SÁ, Jeanete L. M.; GOLDMAN, Sara (Org). **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Editora NAU, Rio de Janeiro, 2004.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. Editora Cortez, 1997.

GUERRA, Yolanda. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. In: **Serviço Social: contribuições analíticas sobre o exercício profissional**. Revista Katálysis v.08, n. 02, 2005. Editora da UFSC.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de Lima. **As ações sócio-educativas e o projeto ético-político do Serviço Social: tendências da produção bibliográfica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliane Aparecida. A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher. In: **Serviço Social: contribuições analíticas sobre o exercício profissional**. Revista Katálysis v.08, n. 02, 2005. Editora da UFSC.

NETI. **História do Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. Disponível em: <<http://www.neti.ufsc.br>>. Acesso em 20/03/09.

PAZ, Serafim Fortes. Movimentos Sociais: participação dos idosos. . In: PY, Ligia; PACHECO, Jaime L.; SÁ, Jeanete L. M.; GOLDMAN, Sara (Org). **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Editora NAU, Rio de Janeiro, 2004

PMF. www.pmf.sc.gov.br. Acesso em 25/03/09.

PY, Ligia; TREIN, Franklin. Finitude e Infinitude: dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. In: Freitas, Elizabete Viana et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, 2002.

QUEIROZ, Z. P. M. Participação popular na velhice: possibilidade real ou mera utopia? In: **O mundo da saúde**. São Paulo, EDUNISC, ano 23, v.23, n. 04, julho/agosto, 1999.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **A Velhice na Constituição**. Sequência. Florianópolis, CPGD/UFSC, n. 38. jul. 1999.

RODRIGUES, Nara da Costa. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 149-158, 2001.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice, uma nova questão social**. Editora SESC. São Paulo, 1980.

SANTIN, Janaína Rigo; VIEIRA, Péricles Saremba; FILHO, Hugo Tourinho (Org). **Envelhecimento Humano: saúde e dignidade**. Editora UPF, Universidade de Passo Fundo, 2005.

SAWAIA, Bader B. Participação Social e Subjetividade. In: Sorrentino, Marcos (org.). **Ambientalismo e participação na contemporaneidade**. São Paulo: EDUC, 2001.

SESC. Disponível em: www.sesc.com.br. Acesso em: 05/04/09.

SOCIAL, Legislação Brasileira para o Serviço. **Coletânea de Leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) Assistente Social**. CRESS, SP, 2006.

SOUZA, Maria Luiza. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação**. São Paulo: Editora Cotez, 1987.

VERAS, Renato. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1994.

ZAMLUTTI, M.E.M. **O Mito da Velhice Assexuada: um ponto de reflexão**. São Paulo: Editora da Maturidade, 1996.

ZIMERMAN, D; OSÓRIO, L.C. & Colaboradores, 1997. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ANEXO

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – Saúde do Idoso e DST/Aids
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – Gerência do Idoso
NETI – NÚCLEO de ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE / UFSC
CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

“Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS”

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que muitos pensam, a Aids não atinge somente os jovens. Ela vem sendo registrada de forma surpreendente entre os idosos. Para se ter uma idéia, segundo dados do Ministério da Saúde, 2% da população acima de 60 anos são portadores do vírus da Aids. Isto significa que cinco mil e quinhentos idosos têm a doença.

Não diferente do índice nacional o município de Florianópolis através dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN –dez/2005) demonstra um crescimento gradativo de casos de Aids nessa faixa etária.

No ano de 2005, a incidência de casos de aids é de 2,09 casos a cada 10.000 habitantes. Na população em geral, a razão homem/mulher é de 1,58 e a categoria de exposição mais freqüente é a heterossexual com 41,40%. Em 2006 tivemos 5 casos de Aids, em maiores de 60 anos, o que equivale a 1,46 casos a cada 10 mil idosos, residentes em Florianópolis⁴.

Esse aumento se dá por vários fatores e podemos elencar alguns: esta é a geração de idosos que possui recursos que prolongam a qualidade de vida, o que conseqüentemente pode prolongar também a vida sexual; o tabu de se falar sobre a sexualidade na terceira idade atrelado a isso a não discussão da prevenção às DST/HIV/Aids e hepatites virais nessa faixa etária.

Diante desta situação a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis através da Vigilância Epidemiológica – DST/Aids e da Atenção ao Idoso, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social através da Gerência do Idoso, Conselho Municipal do Idoso e NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade) se propõem a implantar em suas ações atividades para

⁴ Fonte de dados: SINAN – Florianópolis em maio de 2007. Dados sujeitos à revisão.

terceira idade, pois acreditamos que só assim poderemos obter mudança cultural/comportamental.

E é exatamente sobre essa mudança cultural, e difundindo o uso de preservativos masculinos e femininos entre essa faixa etária que poderemos reduzir o número de registros de Aids na terceira idade em nosso município.

OBJETIVO GERAL

Reduzir a incidência dos casos de HIV/AIDS nas pessoas acima de 60 anos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar um grupo de monitores idosos no que se refere à temática DST/HIV/Aids;
- Sensibilizar os idosos na questão infecção HIV/AIDS;
- Criar espaços de discussão permanente nos grupos de terceira idade sobre DST;
- Incentivar a prevenção das DST.

METODOLOGIA

Será organizada capacitação em SEXUALIDADE e DST/HIV/AIDS a um grupo de monitores idosos de aproximadamente 30 pessoas provenientes dos cursos de formação do Núcleo de Terceira Idade – NETI.

O grupo uma vez capacitado iniciará a visita aos vários espaços de concentração de idosos como centros de convivência, Lares de longa permanência, grupos de idosos, grupos de ginásticas de terceira idade.

Será feito um cronograma de visitas a estes espaços de forma que sejam visitados duas vezes por ano continuamente.

Os monitores farão atividades diversas com os grupos focando a prevenção HIV/AIDS.

Os monitores terão supervisão continuada pela equipe técnica.

Será distribuído material educativo.

1) CONTEÚDO DA CAPACITAÇÃO DOS MONITORES:

O treinamento será realizado em 4 tardes das 13:30 às 17:30h perfazendo total de 16 horas na FEPESE (UFSC) – sala amarela.

DATA	HORARIO	TEMA	INSTRUTOR
18 de junho 2 ^{af}	13:30-15:00	Sexualidade	Oswaldo e Nilcéia
	15:30-17:30	Sexualidade	Oswaldo e Nilcéia
19 de junho 3 ^{af}	13:30-15:00	A rede municipal de saúde	Furlaneto/Cristina
	15:30-17:30	O que é DST/HIV/AIDS	Nilcéia e Cristina
20 de junho 4 ^{af}	13:30-15:00	Epidemiologia do HIV no idoso	Nilcéia e Sergio
	15:30-17:30	Transmissão Diagnóstico Prevenção	Nilcéia e Sergio
26 de junho – 3 ^{af}	13:30-15:00	Mapeamento dos grupos de 3 ^a idade	Diléia Fontana
	15:30-17:30	Planejamento para 2007	Dagmar, Ângela, Diléia, SMS

2) CRONOGRAMA

MÊS	Capacitação dos monitores	Reforço aos monitores	Campo (locais próximos sem transporte da SMS)	Campo (transporte da SMS)
Junho	X			
Julho		X		
Agosto			X	
Setembro				X

Equipe Técnica:

Sandra Stallivieri – Comitê Gestor de Saúde / SMS – stallivieri@click21.com.br

Nilcéia Antunes, Maria Cristina Itokazu e Lucélia Bastezini – Vigilância em Saúde SMS
(dstsaude@pmf.sc.gov.br)

Rosarita – Conselho Municipal do Idoso

Elisabete Estorilio, Marcia Palombo e Noélia S. Oliveira – Saúde do Idoso/ SMS
(betestorilio@hotmail.com); noeliasoliveira@yahoo.com.br

Dalva / Diléia P. Bez Fontana – Secretaria de Desenvolvimento Social
(dileinha@hotmail.com)

Dagmar da Rosa Moreira – NETI (moreiradagmar@hotmail.com)

Oswaldo Tadeu Santana e Silva - NETI (freud_explica@terra.com.br) Ângela Alvarez –
NETI(alvarez@nfr.ufsc.br)

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Roteiro para entrevistas com os monitores do Projeto Atitude Consciente na Melhor Idade – Prevenindo DST/AIDS.

- 1- Como você chegou ao NETI?
- 2- Você já participava de alguma atividade no âmbito social em sua comunidade? Se sim, qual?
- 3- Porque e como começou a participar do Projeto DST/AIDS no NETI?
- 4- Ocorreram mudanças na sua vida a partir da participação no Projeto DST/AIDS?
- 5- Quais as suas expectativas (atuais e futuras) para o projeto?
- 6- O que estimula sua permanência no Projeto?
- 7- Você estimularia outros monitores a participar do Projeto? Porque?
- 8- Como você se sente participando desse projeto?